



MAISGUIMARAES
O JORNAL



FEIRA AFONSINA

ESPERADOS MILHARES DE VISITANTES
NUMA VIAGEM À AFIRMAÇÃO DO REI, A 1126

VITÓRIA SC CONFIRMA A SAÍDA DE NOAH SAVIOLO PARA O FUTEBOL TURCO

DESPORTO

Centralização dos direitos
televisivos avança após
aprovação de proposta da Liga

ANDEBOL

Pedro Correia deixa legado no
Xico Andebol e abraça desafio
no Vitória SC

SECRETÁRIO DE ESTADO APONTA GUIMARÃES COMO “EXEMPLO PARA O PAÍS E PARA A EUROPA”

POLÍTICA

Sérgio Castro Rocha formaliza
candidatura com Domingos
Bragança como mandatário

POLÍTICA

Proposta chumbada mas
medida aplicada: Chega fala
em “apropriação” do executivo

POLÍTICA

Câmara anuncia contrato com
a IP para a saída da variante
de Creixomil para a ER206

POLÍTICA

Braço de ferro mantém-se
entre PS e Coligação JpG em
Fermentões

RUI MACHADO EM ENTREVISTA

“O PROBLEMA DO
VITÓRIA NÃO É A DÍVIDA,
É O MODELO”



DIA 13 DE JUNHO, OS CONQUISTADORES
SÃO CHAMADOS A VOTAR

HORAV

Residência do Avepark ultrapassa os 100 mil euros por cama após derrapagem para os 18 milhões

CLIQUE AQUI

CASAS DAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASASDASBATERIAS.COM

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

solvita
energias renováveis

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt
Tel. 253 579 307

AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA

EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

Depois das eleições, o Vitória tem de ser um só

As eleições do Vitória Sport Clube representam um dos momentos mais importantes da vida democrática da instituição. A presença de quatro listas candidatas é, antes de mais, um sinal de vitalidade associativa. Demonstra que existem diferentes visões para o futuro do clube, pessoas dispostas a assumir responsabilidades e sócios empenhados em participar ativamente na construção do Vitória de amanhã.

Contudo, esta riqueza democrática traz também um desafio. Com o eleitorado dividido por quatro projetos distintos, existe a possibilidade de o próximo presidente ser eleito com uma percentagem relativamente reduzida dos votos expressos. Embora plenamente legítima, uma vitória nessas circunstâncias poderá refletir uma maior fragmentação da massa associativa e exigir um esforço acrescido de agregação e liderança.

É precisamente por isso que o dia 14 de junho será tão importante quanto o dia das eleições. A partir do momento em que os sócios escolhem os

seus representantes, termina a disputa eleitoral e começa a responsabilidade de governar. O Vitória não pode ficar refém de divisões, ressentimentos ou lógicas de campanha. O clube precisa de estabilidade, união e confiança para enfrentar os desafios que tem pela frente.

Os novos órgãos sociais terão de garantir a sustentabilidade financeira da instituição, reforçar a competitividade desportiva, consolidar a aposta na formação e preservar a identidade vitoriana num contexto cada vez mais exigente e profissionalizado. Será igualmente fundamental fortalecer a relação entre o clube, a SAD e os associados, promovendo transparência, diálogo e participação.

Independentemente da lista vencedora, o verdadeiro sucesso destas eleições será que, no dia seguinte, existam apenas vitorianos. Porque os candidatos passam, os mandatos terminam, mas o Vitória permanece. E é essa instituição centenária que todos têm o dever de servir.

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"

"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal, digital. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário

Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães
Redação Eliseu Sampaio / Carolina Rodrigues / Rodrigo Marques
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armando Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

PRATOS ÚNICOS,
VINHOS SELECIONADOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante

Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal
www.restaurantebuxa.com

DIA UM DE PORTUGAL
GUIMARÃES
24 DE JUNHO



AFONSINA
2026



11 A 14 JUNHO

FEIRA AFONSINA

XIV EDIÇÃO

A AFIRMAÇÃO DO INFANTE

20 JUNHO

JORNADAS HISTÓRICAS

VII EDIÇÃO

*AFONSO HENRIQUES:
CORPO, IMAGEM E PODER*



AFODS

PARCEIROS

ORGANIZAÇÃO

MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

[26]
Capital Verde Europeia

1000 Anos
2025

Onodera Guimarães assinala primeiro aniversário com confiança, beleza e resultados

Há precisamente um ano, a Onodera abriu portas em Guimarães, trazendo para a cidade uma proposta diferenciadora na área da estética avançada e do bem-estar. Integrada numa das mais reconhecidas redes internacionais do setor, com mais de quatro décadas de experiência, a clínica instalada na Avenida de S. Gonçalo assinala agora o seu primeiro aniversário com um balanço que as suas responsáveis classificam como “extremamente positivo e gratificante”.

© Mais Guimarães



À frente do projeto estão Cristina Lopes e Ângela Ribeiro, que abraçaram o desafio de trazer para Guimarães um conceito assente na conjugação entre tecnologia de ponta, atendimento personalizado e acompanhamento próximo. Um ano depois, garantem que os objetivos traçados na fase inicial foram alcançados e, em muitos aspetos, superados.

“Este primeiro ano foi marcado por muito crescimento, aprendizagem e, acima de tudo, pela construção de relações de confiança com as nossas clientes”, afirmam. A aceitação da comunidade vimaranense permitiu consolidar a presença da marca na cidade e criar um espaço onde o bem-estar, a autoestima e o cuidado personalizado assumem um papel central.

Uma aposta diferenciadora. Quando inauguraram a clínica, Cristina Lopes e Ângela Ribeiro tinham uma visão clara: oferecer um serviço de excelência, apoiado em tecnologia inovadora e numa abordagem humana e próxima. Hoje, reconhecem que a resposta do público ultrapassou as expectativas iniciais. “Temos clientes muito fiéis, que recomendam o nosso trabalho e fazem parte da nossa história”, sublinham. A afirmação da marca e a conquista da confiança do público

foram alguns dos principais desafios enfrentados durante os primeiros meses de atividade, mas a consistência do trabalho desenvolvido revelou-se determinante para consolidar a clínica no mercado local.

Para as responsáveis, um dos aspetos mais gratificantes deste percurso tem sido testemunhar o impacto dos tratamentos na vida das clientes. “Mais do que transformações físicas, aquilo que mais nos marca são as mudanças emocionais. Ver alguém recuperar confiança em si própria através do nosso trabalho é algo verdadeiramente inspirador.”

Tecnologia ao serviço do bem-estar

Ao longo deste primeiro ano, os tratamentos corporais e faciais destacaram-se entre os mais procurados, sobretudo os direcionados para a redução de gordura localizada, firmeza da pele, rejuvenescimento facial e protocolos personalizados. Paralelamente, a área médica registou também um crescimento significativo, particularmente nos procedimentos de harmonização facial e corporal. Segundo as responsáveis, as tendências do setor têm evoluído para uma procura crescente por resul-

tados naturais e progressivos. “As clientes procuram cada vez mais tratamentos que promovam não apenas a estética, mas também o bem-estar e a autoestima”, explicam. A personalização continua a ser um dos pilares da marca. Cada cliente é acompanhada de forma individualizada, através de uma avaliação cuidada que permite desenhar planos ajustados às suas necessidades e objetivos. “Na Onodera acreditamos que cada mulher é única. O acompanhamento próximo e humano faz toda a diferença.”

A inovação tecnológica desempenha igualmente um papel fundamental na obtenção dos resultados. A clínica aposta em equipamentos modernos e protocolos avançados que permitem oferecer tratamentos mais eficazes, seguros e personalizados, mantendo-se alinhada com as mais recentes evoluções do setor.

Um espaço para todos

Embora a marca seja amplamente reconhecida pelo trabalho desenvolvido na área da autoestima e bem-estar feminino, a realidade da clínica vimaranense demonstra uma procura cada vez mais diversificada. “Engana-se quem pensa que a Onodera trabalha

apenas com o público feminino. Temos recebido cada vez mais homens que procuram cuidar de si a vários níveis e também muitos casais que confiam em nós para viver experiências de bem-estar em conjunto”, revelam.

Esta abertura tem contribuído para reforçar o posicionamento da clínica como um espaço inclusivo, onde o cuidado pessoal é encarado de forma abrangente e transversal. Para Cristina Lopes, este primeiro aniversário representa também a celebração de uma importante conquista pessoal. Há um ano falava de uma mudança de vida e da concretização de um sonho. Hoje, olha para essa decisão com orgulho e gratidão.

“Empreender exige coragem, dedicação e resiliência, mas ver este projeto crescer e sentir o carinho das clientes faz tudo valer a pena. É algo que me deixa de coração cheio.” Já Ângela Ribeiro destaca as aprendizagens adquiridas ao longo deste percurso. “Foi uma experiência de enorme crescimento pessoal e profissional. Aprendi muito sobre liderança, gestão, trabalho em equipa e sobre a importância das relações humanas genuínas.”

Olhar para o futuro

Um ano depois da inauguração, a evolução da Onodera Guimarães é descrita pelas suas responsáveis como positiva e consistente. O crescimento não se reflete apenas no número de clientes, mas também na maturidade do projeto e no reconhecimento conquistado junto da comunidade local. O futuro passa agora por continuar a inovar. Embora mantenham alguma reserva sobre os próximos passos, Cristina Lopes e Ângela Ribeiro garantem que estão a preparar novas iniciativas e serviços que reforçarão a experiência proporcionada às clientes. O objetivo permanece inalterado: consolidar a Onodera Guimarães como uma referência na área da estética avançada, do bem-estar e da autoestima. “Gostaríamos de ser reconhecidas não apenas pela qualidade dos nossos tratamentos, mas sobretudo como um espaço de confiança, proximidade e cuidado humano genuíno.” No momento de celebrar o primeiro aniversário, a mensagem é de agradecimento. “Cada visita, cada palavra de carinho e cada recomendação foram fundamentais nesta caminhada. Este aniversário também pertence às nossas clientes e continuaremos a dar diariamente o nosso melhor para corresponder à confiança que depositam em nós.” •

Secretário de Estado aponta Guimarães como “exemplo para o país e para a Europa”

No Dia Mundial do Ambiente, a Conferência de Abertura da Green Week reuniu o secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, e Andreas Ringle, vice-presidente da cidade alemã de Heilbronn, a próxima Capital Verde Europeia, em 2017. Moderada por Sónia Araújo, a sessão promoveu a reflexão sobre os desafios da sustentabilidade e da transição ambiental.

© Rodrigo Marques / Mais Guimarães



Guimarães assinalou o Dia Mundial do Ambiente nesta sexta-feira, 05 de junho, num encontro marcado por um apelo à ação climática, à cooperação europeia e ao envolvimento das comunidades na construção de cidades mais sustentáveis.

Na abertura da sessão, Sónia Araújo destacou o simbolismo do momento, dando as boas-vindas aos participantes e sublinhando a relevância do percurso que Guimarães tem vindo a desenvolver na área da sustentabilidade. A moderadora salientou ainda que “a Capital Verde Europeia, mais do que um ponto de chegada, é uma alavanca para o futuro”, reforçando a importância de dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

O presidente da Câmara Mu-

nicipal de Guimarães, Ricardo Araújo, destacou o papel fundamental da comunidade na transformação ambiental do concelho e a ambição de afirmar a cidade como uma referência europeia em qualidade de vida. “O que nós queremos é que Guimarães seja uma capital de qualidade de vida na Europa”, afirmou, defendendo que este objetivo só poderá ser alcançado com a participação ativa dos cidadãos. “Eu quero que a Capital Verde Europeia seja sentida, vivida e apropriada pelas pessoas”, acrescentou. Demonstrando confiança no percurso que está a ser seguido, o autarca afirmou ainda que “nós vamos mesmo ser a melhor Capital Verde Europeia de sempre”.

Por sua vez, o secretário de Estado do Ambiente, João

Manuel Esteves, alertou para a urgência da ação coletiva face aos desafios ambientais e destacou o papel das cidades enquanto motores da mudança. “Nós, enquanto pessoas deste planeta, temos que dizer basta, porque estamos a viver acima do nosso limite”, afirmou. Apesar dos desafios, o governante mostrou-se otimista quanto à capacidade de conciliar crescimento económico e sustentabilidade, defendendo que “é possível mudar, é possível conciliar melhor o ambiente com economia”, apontando Guimarães como um exemplo desse equilíbrio. João Manuel Esteves salientou ainda o desempenho ambiental de Portugal, afirmando que “nós somos o país da Europa que menos emite gás com efeito de estufa”, e recordou a impor-

tância dos recursos naturais ao sublinhar que “água é vida”. João Manuel Esteves apontou ainda como objetivo a plantação no país de três milhões de árvores por ano, uma das metas centrais do Plano Nacional de Restauro da Natureza [PNRN], apresentado recentemente pelo Governo português. Este esforço de reflorestamento faz parte de um investimento de 500 milhões de euros anuais até 2030 para recuperar ecossistemas a nível nacional. A dimensão europeia da conferência ficou patente na intervenção de Andreas Ringle, vice-presidente da cidade alemã de Heilbronn, próxima Capital Verde Europeia, que destacou a importância da cooperação entre cidades na resposta às alterações climáticas. “Cada um de nós pode fazer alguma

coisa para proteger o planeta Terra”, afirmou, acrescentando que “não se trata do título, mas sim do nosso planeta”.

O responsável defendeu ainda que a diversidade europeia constitui uma força coletiva, ao referir que “nós, europeus, somos todos diferentes mas essa é a força”.

A conferência encerrou com um apelo à ação coletiva perante os desafios ambientais e climáticos que marcam a atualidade. Entre exemplos de boas práticas, partilha de experiências e perspetivas para o futuro, os intervenientes defenderam que a sustentabilidade deve deixar de ser apenas uma meta política para se tornar uma realidade vivida pelas comunidades. •

Rui Machado alerta: “O problema do Vitória não é a dívida, é o modelo”

Aos 55 anos e meia vida de sócio do Vitória, Rui Machado colocou a hipótese de se candidatar às eleições do próximo sábado, 13 de junho. Mas, perante as quatro candidaturas entretanto surgidas recuou. Empresário e gestor de várias empresas onde é sócio “todas de boa saúde”, garante, Machado entende que o “o verdadeiro problema do Vitória não é a dívida em si, mas sim o quanto a dívida cresce mais depressa do que a capacidade do clube para criar valor e gerar riqueza de forma sustentável”. É a partir dessa premissa que deixa algumas ideias sobre o que poderá vir a ser o futuro do clube.

© Rui Machado



Surgiram notícias sobre uma sua candidatura às eleições do Vitória. Por que não avançou?

Porque achei que não era o momento certo. Eu tenho uma visão muito clara para o Vitória e não queria entrar numa eleição apenas para marcar posição ou ganhar protagonismo. Se avançasse, era para executar um projeto profundo de transformação do clube e da SAD. E sinceramente acho que hoje ainda não existe maturidade suficiente no universo vitoriano para aceitar algumas mudanças estruturais que considero inevitáveis. Ganhar eleições e depois não conseguir executar o programa por bloqueio em Assembleia Geral seria irresponsável. Prefiro ser honesto com os sócios e comigo próprio.

Desde a saída de Júlio Mendes que se passou a falar de um Vitória em pré-falência. É mesmo assim ou há algum exagero?

A palavra pré-falência é forte demais, mas negar as dificuldades também não ajuda. O

Vitória vive há vários anos sob forte pressão financeira e o mais preocupante é que essa realidade atravessa diferentes direções. O clube continua vivo, competitivo e com ativos muito fortes, mas precisa de uma reorganização séria e estrutural. Quando os mesmos problemas regressam sucessivamente, a questão deixa de ser quem está a gerir e passa a ser qual é o modelo que estamos a seguir. O Vitória continua a ter ativos extraordinários, uma massa associativa única, uma marca forte, uma academia reconhecida e uma cidade profundamente ligada ao clube.

“O problema é a dívida crescer mais depressa do que a criação de valor”

O problema é que ainda não conseguimos transformar todo esse potencial em capacidade financeira sustentável. Temos vivido demasiado dependentes

de vendas de jogadores e de soluções de curto prazo. Isso permite-nos sobreviver, mas não nos permite crescer. Por isso, a pergunta não é se o Vitória está em pré-falência. A pergunta é se o modelo atual permite ao clube ser mais competitivo, mais estável e mais ambicioso nos próximos 20 anos. Eu acredito veemente que não. O Vitória não precisa de ser salvo, precisa, sim, de criar uma nova base de crescimento que lhe permita deixar de viver em permanente sobressalto financeiro.

O empresário Pinto Brasil emitiu um comunicado dramático sobre a realidade Vitoriana. Comunga desse dramatismo?

Percebo a preocupação dele e acho que muita gente sente o mesmo. Agora, eu tento sempre separar emoção de análise. O Vitória não precisa de dramatização constante, porque isso fragiliza ainda mais o clube, o Vitória precisa de muita lucidez. Há problemas sérios? Há. Mas também há potencial enorme. O pior que podemos fazer é viver

entre o alarmismo e a ilusão.

Afinal qual é o passivo consolidado (Clube e SAD) do Vitória?

Neste momento ainda não disponho de toda a informação necessária para responder com rigor absoluto a essa questão. Mais, os números variam consoante o momento contabilístico, mas o essencial é perceber que o problema não é apenas o valor absoluto da dívida, é sobretudo a capacidade de o Vitória gerar receitas recorrentes para sustentar a operação sem viver permanentemente em emergência financeira. O foco devia estar menos no número exato e mais na criação de um modelo sustentável.

Dito isto, com base na informação pública disponível, nas contas divulgadas e nos números que têm sido referidos por diferentes intervenientes ligados ao universo vitoriano, a minha perceção é que o passivo consolidado poderá situar-se entre os 80 e os 90 milhões de euros. É um valor preocupante. Não apenas pela sua dimensão,

mas sobretudo porque resulta de um período em que o Vitória realizou algumas das maiores vendas de jogadores da sua história e gerou receitas extraordinárias sem precedentes. É difícil para qualquer sócio perceber como é que, após os melhores resultados de sempre em vendas extraordinárias, chegamos a uma situação em que o passivo continua a crescer de forma tão significativa.

“Passivo do Vitória poderá rondar os 80 a 90 milhões de euros”

Mas então o que se passou?

Não faço julgamentos precipitados sem conhecer todos os dados, mas é evidente que a próxima direção terá de explicar com total transparência como chegámos aqui e, acima de tudo, apresentar um plano credível para inverter esta trajetória. Quem assumir a liderança do Vitória terá primeiro de fazer um levantamento exaustivo da

situação financeira real do Clube e da SAD.

Agora, com toda a certeza, o verdadeiro problema do Vitória não é a dívida em si, mas sim o quanto a dívida cresce mais depressa do que a capacidade do clube para criar valor e gerar riqueza de forma sustentável. Os sócios têm que perceber que mais do que discutir números exatos, importa perceber as causas. Se um clube gera receitas recorde e, mesmo assim, não consegue consolidar a sua posição financeira, então temos de questionar o modelo de gestão que foi seguido.

Das quatro candidaturas que vão a sufrágio há alguma na qual veja possibilidade de inverter esta realidade de que tanto se fala?

Vejo pessoas competentes e boas intenções em todas as listas. Mas sinceramente ainda não ouvi ninguém assumir de forma totalmente frontal aquilo que eu acho inevitável. O Vitória precisa de escala, precisa de capital, de profissionalização, sobretudo na gestão, e estabilidade societária. Continuamos muito presos à lógica eleitoral e emocional. E os problemas do Vitória exigem uma visão mais empresarial e estrutural.

Há quem refira que quatro listas é vitalidade. E há quem diga que se trata de fragmentação. Qual é a sua opinião?

Acho que há um pouco das duas coisas. É positivo haver participação, pessoas disponíveis para assumir responsabilidades e diferentes visões para o futuro do clube. Isso demonstra que o Vitória continua vivo e mobilizador. Mas também seria ingenuidade ignorar as quatro listas refletem o estado atual do Vitória, um clube profundamente dividido e sem uma visão estratégica consensual para o seu futuro. Infelizmente, a desunião tem sido uma constante da vida vitoriana.

Vivemos demasiado em função das emoções do momento. Quando os resultados aparecem, acreditamos que todos os problemas estão resolvidos. Quando os resultados desaparecem, voltamos a discutir tudo desde o início. E, ao longo dos anos foi sendo vendido aos sócios uma espécie de milagre dos resultados. A ideia de que uma boa época, uma venda importante ou uma qualificação europeia resolveriam os problemas estruturais do clube. Mas

a realidade demonstra precisamente o contrário.

Então qual devia ser a estratégia?

O Vitória teve momentos desportivos positivos, realizou vendas extraordinárias de jogadores e, mesmo assim, continuamos a discutir os mesmos problemas financeiros, organizacionais e estratégicos. Isto acontece porque os resultados são uma consequência da estrutura, não o contrário. Os clubes que crescem de forma consistente constroem primeiro bases sólidas, estabilidade, organização e capacidade financeira. Depois os resultados aparecem com maior regularidade.

“Há participação, mas também muita fragmentação no Vitória”

Digo-lhe, o que eu gostava de ver no Vitória era menos discussão sobre pessoas e mais discussão sobre modelo. Menos dependência do resultado do próximo domingo e mais preocupação com o clube que queremos ter daqui a dez ou vinte anos. A verdadeira união não se constrói à volta de uma candidatura. Constrói-se à volta de uma visão comum para o futuro do Vitória. E hoje, infelizmente, ainda estamos longe desse ponto.

Vê possibilidade de uma fusão entre as quatro listas?

Sinceramente, nesta fase parece difícil. Há diferenças pessoais, estratégicas e até emocionais muito grandes. Mas gostava de ver mais capacidade de convergência depois das eleições. O Vitória não pode continuar permanentemente dividido entre eleições.

O Vitória tornou-se um permanente sobressalto económico-financeiro. Como se pode inverter essa realidade?

Com estabilidade e sobretudo racionalidade. O Vitória precisa primeiro de construir base. Uma estrutura forte, uma liderança coesa, uma organização profissional, e decisões técnicas sempre alinhadas com uma visão de longo prazo. Só depois vem o sucesso desportivo consistente que todos queremos. Nós em Guimarães ainda achamos que o futebol resolve tudo sozinho. Não resolve. O futebol é consequência da estrutura e não o contrário.

Como se pode transformar o capital-emocional “O Vitória é nosso” em capital-dinheiro?



Essa é a grande questão. O Vitória tem uma força emocional brutal, mas precisa de transformar essa paixão em investimento, consumo, participação empresarial e capacidade económica. O adepto não pode aparecer só no estádio e nas redes sociais. O clube tem de criar mecanismos modernos para mobilizar empresários, investidores e comunidade local. O sentimento tem de passar da bancada para a economia do clube.

Afinal que desenho de projeto tinha, ou tem em mente, que possa dar dimensão e sustentabilidade económica ao Vitória? Eu defendo um modelo muito claro: um Vitória próximo dos sócios, forte na identidade e ambicioso desportivamente, mas totalmente racional na gestão. Defendo uma SAD capitalizada, profissional, com investidores fortes, mas mantendo uma maioria agregada entre clube e tecido empresarial local. O Vitória precisa de músculo financeiro para competir, crescer em infraestruturas, estabilizar tesouraria e deixar de viver em sobressalto.

O grande desafio do Vitória é perceber que proteger o clube não é fechar portas ao investimento. É exatamente o contrário. É criar condições para o clube sobreviver e crescer nas próximas décadas. O meu projeto parte de uma ideia simples: o Vitória não pode continuar a pensar como um clube grande

e a financiar-se como um clube pequeno. Durante muitos anos fomos tentando resolver os problemas de amanhã com receitas de hoje. Vendemos jogadores, antecipamos receitas, adiamos decisões e voltamos ao mesmo ponto. Isso não é uma estratégia, é sobrevivência.

Mas como se pode fazer isso que está a referir?

Eu vejo um Vitória assente em três pilares: O primeiro é identidade. O Vitória tem de continuar a ser o clube de Guimarães, dos seus sócios, da sua massa adepta e dos seus valores. Isso não está em discussão. O segundo é profissionalização. O clube precisa de uma estrutura moderna, competente e estável. As pessoas passam, os presidentes passam, os treinadores e jogadores passam, mas a organização tem de ficar.

“O Vitória não pode continuar a pensar como clube grande e financiar-se como clube pequeno”

Os clubes que ganham de forma consistente são os que têm melhores estruturas, não os que têm melhores promessas ou discursos. O terceiro é capital. E aqui está a grande diferença. Eu não acredito que o Vitória con-

siga dar o salto que todos desejamos apenas com os recursos atuais. Precisamos de atrair investimento, conhecimento, rede internacional e capacidade financeira. Precisamos de parceiros que ajudem a acelerar o crescimento do clube.

Isso poderia afetar o controlo da SAD, não acha?

O modelo que defendo passa por uma SAD forte e capitalizada, onde o controlo estratégico permaneça ligado ao universo vitoriano através da ligação entre clube e tecido empresarial da região, mas onde exista também investimento profissional capaz de trazer escala e competitividade. O grande objetivo não é vender o Vitória. O grande objetivo é fazer o Vitória crescer. Eu quero um clube que deixe de discutir todos os anos se consegue pagar as contas e passe a discutir como chega regularmente à Europa, como valoriza a sua academia, como melhora as suas infraestruturas e como aumenta a sua dimensão nacional e internacional. Porque a verdade é que o Vitória tem dimensão emocional para estar entre os maiores. O que lhe falta é construir a dimensão económica que sustente essa ambição. E essa é a batalha que, mais tarde ou mais cedo, o clube vai ter de enfrentar. A diferença está em fazê-lo por visão ou fazê-lo por necessidade. Eu prefiro fazê-lo por visão. •



pede a tua
Refeição

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS



CLICA AQUI!

Sim ou Não à videovigilância no Centro Histórico de Guimarães e áreas adjacentes?

A Final do Torneio de Retórica da Escola Secundária Francisco de Holanda colocou frente a frente duas equipas de alunos do 11.º ano para debater uma questão de grande atualidade: a implementação de sistemas de videovigilância no Centro Histórico de Guimarães e áreas adjacentes.

© Direitos Reservados



Perante um tema contemporâneo, que cruza segurança, privacidade, património e cidadania, os participantes apresentaram argumentos sólidos e perspetivas distintas sobre o impacto desta medida na vida da cidade. Num exercício de pensamento crítico, capacidade argumentativa e participação cívica, os alunos demonstraram como o debate fundamentado continua a ser uma ferramenta essencial para refletir sobre os desafios das sociedades contemporâneas.

Apresentamos, de seguida, os textos finais defendidos pelas equipas que sustentaram as posições “Sim à Videovigilância” e “Não à Videovigilância”.

SIM À VIDEOVIGILÂNCIA

João Henrique Fernandes, Luísa Rodrigues, Manuel Rodrigues
11 CT2

Hoje não estamos apenas a discutir câmaras de vigilância. Estamos a discutir escolhas. Cada decisão pública reflete aquilo que valorizamos e aquilo que estamos dispostos a proteger. Ao longo deste debate ouvimos diferentes perspetivas sobre segurança e privacidade. Mas há

uma questão que permanece: que responsabilidade temos perante Guimarães? Perante uma cidade com um lugar único na História de Portugal, um centro histórico reconhecido como Património Mundial e um espaço que acolhe diariamente milhares de residentes, trabalhadores e visitantes.

Ouvimos razões para não agir. Mas a História nunca foi construída pela inação. Foi construída por quem reconheceu os desafios do seu tempo e teve a coragem de lhes dar resposta.

E a responsabilidade que hoje temos é clara: proteger as pessoas, apoiar quem vive e trabalha na cidade e preservar um património que não pertence apenas à nossa geração.

Porque existe uma realidade que não podemos ignorar. Quando ocorre um crime, as consequências são reais. Quando um comércio é assaltado, as consequências são reais. Quando o património é vandalizado, as consequências são reais. E quando existem instrumentos que podem ajudar a reduzir estes riscos, optar por não agir também tem consequências.

A videovigilância não é uma solução perfeita. Nenhuma medida de segurança o é. Mas a questão é simples: será um instrumento legítimo, proporcional e útil para reforçar a segurança e apoiar as

autoridades? A nossa resposta é clara: sim.

A videovigilância não existe para limitar a liberdade. Existe para proteger o exercício dessa liberdade. Não existe para vigiar cidadãos, mas para dissuadir comportamentos que colocam em risco a segurança de todos. Hoje não escolhemos entre liberdade e segurança. Escolhemos entre agir ou permanecer passivos. Entre prevenir riscos ou reagir apenas depois dos danos acontecerem.

A nossa escolha é clara: escolhemos uma Guimarães mais preparada, mais protegida e mais segura.

Porque uma sociedade revela aquilo que valoriza através daquilo que decide preservar. E nós acreditamos que Guimarães, o seu património e, acima de tudo, as suas pessoas, merecem essa proteção.

NÃO À VIDEOVIGILÂNCIA

Gabriela Morais, Gabriela Silva, Paula Leguizamo
11 TDS

Diz-se frequentemente que “quem não deve, não teme”. No entanto, a história ensina-nos que uma sociedade que abdica da sua privacidade em nome de

uma promessa de segurança acaba, inevitavelmente, sem ambas.

Diz-se que as pedras de Guimarães falam. Elas guardam a memória da fundação de uma identidade e o eco de séculos de liberdade. Hoje, porém, propõe-se silenciar essa alma histórica sob o olhar frio e vigilante das câmaras de vídeo. O que estamos realmente a debater não é apenas a colocação de câmaras, é a transformação do espaço público – a alma das nossas cidades – num cenário de observação panóptica constante.

As zonas históricas são o coração da vida social. A presença de câmaras cria um “efeito de inibição” (chilling effect), onde o cidadão deixa de agir com naturalidade e liberdade, passando a comportar-se como se estivesse sob julgamento permanente. O espaço público deixa de ser um lugar de encontro para se tornar um corredor de passagem monitorizado.

Estudos criminológicos demonstram que a videovigilância não elimina o crime; apenas o desloca para a rua ao lado, onde a câmara não chega. Gastar recursos públicos em tecnologia de vigilância é uma solução “cosmética” que ignora as raízes sociais da insegurança e retira investimento do policiamento de proximidade – aquele feito

por seres humanos, que verdadeiramente previne e intervém. Numa era de ciberataques e inteligência artificial, quem nos garante que estas imagens, captadas no nosso momento mais vulnerável ou privado, não serão desviadas, manipuladas ou utilizadas para fins de controlo social e reconhecimento facial não autorizado?

Proteger o património histórico não deve significar sacrificar a dignidade de quem o habita. Não podemos permitir que a tecnologia substitua a confiança social. Não podemos aceitar um Património Mundial que, para ser vigiado, se deixa desfigurar por lentes e algoritmos que ignoram a alma das suas gentes.

O granito de Guimarães resistiu a cercos e ao tempo. Não deixemos que caia agora perante o olhar invasivo da tecnologia desmedida. Preservemos o berço da nação como um espaço de liberdade, e não como uma vitrina sob vigilância. Porque a verdadeira segurança de Guimarães não vem de uma câmara num poste, mas sim do orgulho e da presença viva daqueles que a habitam e a amam.

Por uma cidade que seja segura porque é viva, e não porque é vigiada, a nossa resposta a esta proposta é um ‘Não’ convicto. •

Ricardo Araújo anuncia contrato com a IP para a saída da variante de Creixomil para a ER206

O Município de Guimarães aprovou, em reunião do Executivo realizada na segunda-feira, o contrato de gestão com as Infraestruturas de Portugal (IP) que permite avançar com a nova via segregada de ligação entre a Variante de Creixomil e a ER206, em direção a Silvares. A decisão é vista pelo executivo como um passo decisivo para resolver um problema "há muito identificado".

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Para o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, a aprovação representa "um passo fundamental para podermos seguir adiante com o projeto", sublinhando que o processo foi desbloqueado após "sete meses de trabalho árduo e intenso", que permitiram ultrapassar um impasse que, segundo o autarca, se prolongava há "quatro ou cinco anos sem resolução".

O avanço do projeto depende agora da aprovação do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT). Ricardo Araújo garante, no entanto, que o Município está preparado para avançar assim que essa luz verde seja dada, apontando o objetivo de lançar a obra até ao final do ano. A nova via segregada deverá funcionar como alternativa de acesso à Rotunda de Silvares, permitindo reduzir constrangimentos de tráfego, melhorar a fluidez da circulação e reforçar a segurança rodoviária numa das zonas mais pressionadas da rede viária do concelho.

PS "perdeu muitos votos" com uma obra mal executada

Também o vereador do Partido Socialista, Flávio Freitas, sublinhou o caráter estrutural do projeto da ligação a Silvares, enquadrando-o num processo mais amplo de evolução da rede viária local. O vereador recordou que a solução agora desbloqueada resulta de um trabalho iniciado em mandatos anteriores, nomeadamente ao nível das expropriações de terrenos. "Este passo é dado porque vem na sequência de um trabalho que foi feito de expropriação de terrenos ao longo do outro mandato", afirmou, reconhecendo que o processo teve problemas de execução no passado. Flávio Freitas admitiu ainda que o PS "perdeu muitos votos" nas últimas eleições relacionadas com esta matéria, considerando que houve aspetos que "não ficaram bem resolvidos" e que representaram "um erro" que o partido assume.

Segundo o socialista, a intervenção em Silvares procura agora minimizar o impacto do tráfego na zona, embora defendida que devem ser estudadas soluções complementares no âmbito do plano de mobilidade que o executivo municipal se encontra a preparar.

Repavimentação da estrada entre Ronfe a Gondar

A par deste processo, o Executivo Municipal aprovou também a repavimentação da estrada municipal EM574-1, que liga Ronfe a Gondar, uma intervenção considerada urgente devido ao estado de degradação da via. Ricardo Araújo destacou a importância da obra, sublinhando que se trata de uma estrada "muito utilizada pela população e pelas empresas", com impacto direto na mobilidade e na atividade económica local. "É uma obra muito importante, que já deveria ter sido alvo de intervenção há muito tempo", afirmou. •

CDU considera insuficiente proposta para o Nó de Silvares e apresenta alternativa



A CDU considera que a solução prevista para o Nó de Silvares não responderá de forma eficaz aos problemas de trânsito sentidos diariamente naquela zona do concelho e defende que o projeto deve ser repensado antes do avanço da sua execução.

O tema estará em destaque na reunião do executivo municipal desta segunda-feira, 8 de junho, na qual será analisado um acordo de gestão entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Infraestruturas de Portugal (IP) para a construção de uma via segregada de ligação entre a Estrada Regional 206 [ER206] e a Variante de Creixomil.

Em comunicado, a CDU enquadra a discussão na problemática mais ampla da mobilidade no concelho, reconhecendo que existiram melhorias ao nível dos transportes públicos nos últimos anos, através da Guimabus e da Ave Mobilidade. Ainda assim, entende que continuam a existir carências ao nível dos horários, da articulação entre diferentes meios de transporte e da cobertura das necessidades reais da população.

A coligação sublinha que Guimarães enfrenta desafios particulares devido à dispersão do território e ao elevado número de freguesias, mas considera que as soluções para a mobilidade devem resultar de uma visão integrada e estratégica. Nesse sentido, critica o facto de o atual executivo PSD/CDS avançar com uma solução rodoviária antes da conclusão do novo Plano de Mobilidade Sustentável, cuja elaboração tem sido anunciada como uma

das prioridades para o setor.

Para a CDU, a proposta em análise segue uma lógica centrada no aumento da capacidade viária e não tira partido das infraestruturas já existentes, nomeadamente da rotunda localizada junto à Igreja de Santa Maria de Silvares.

A alternativa defendida passa pela criação de acessos diretos às portagens da A7 a partir da rotunda da N206, através da construção de uma via de entrada e outra de saída da autoestrada. Segundo a coligação, esta solução permitiria reduzir o tráfego que atualmente converge para a rotunda principal do Nó de Silvares, facilitando o acesso à autoestrada para quem circula na N206, vem de Brito ou da Rua do Corgo.

A CDU acredita que esta opção contribuiria para aliviar os congestionamentos sem exigir uma expansão significativa da infraestrutura rodoviária existente.

A coligação defende ainda que a obra, considerada necessária devido à pressão de trânsito associada à A7, deve ser objeto de negociação com a concessionária da autoestrada, uma vez que esta também beneficiaria diretamente da intervenção. Dessa forma, acrescenta, seria possível libertar verbas municipais para investimentos na melhoria da oferta de transporte público coletivo.

Para a CDU, a resposta aos problemas de mobilidade em Guimarães deve privilegiar "soluções integradas, sustentáveis e articuladas" com o futuro plano municipal para o setor. •

Proposta chumbada mas medida aplicada: Chega fala em “apropriação” do executivo

A proposta apresentada pelo Chega para o alargamento excepcional do horário de funcionamento dos estabelecimentos de restauração durante os jogos da Seleção Nacional no Campeonato do Mundo de Futebol 2026 foi rejeitada na reunião da Câmara Municipal de Guimarães realizada na segunda-feira, 08 de junho. A iniciativa contou com os votos contra da coligação Juntos por Guimarães e a abstenção do Partido Socialista.

© Rodrigo Marques / Mais Guimarães



A discussão centrou-se na proposta apresentada pelo vereador do Chega, Nuno Vaz Monteiro, que defendia a extensão dos horários de funcionamento da restauração nos dias em que a Seleção Nacional disputasse partidas do Mundial. O eleito manifestou “incredulidade” perante o chumbo do executivo, acusando a maioria de ter rejeitado uma proposta e de a ter anunciado dias antes de ser discutida na reunião de câmara. Segundo Nuno Vaz Monteiro, a recomendação deu entrada nos serviços municipais a 28 de maio, cumprindo os prazos previstos no Regimento da Câmara Municipal para inclusão na ordem de trabalhos da reunião de 8 de junho. O vereador recorda ainda que, no dia 5 de junho, o Município de Guimarães divulgou publicamente medidas que iam ao encontro do conteúdo da proposta.

Num esclarecimento enviado às redações após a reunião, o vereador do Chega apresentou uma cronologia dos acontecimentos, sublinhando que a recomendação foi apresentada antes da divulgação municipal e defendendo que a rejeição da proposta representa uma apropriação política da iniciativa por parte do executivo. “Se a medida era suficientemente positiva

para ser anunciada e promovida pelo Município, por que razão foi rejeitada quando foi formalmente apresentada para apreciação e votação?”, questionou.

O Município de Guimarães confirmar oficialmente o prolongamento excepcional dos horários para o jogo da Seleção Nacional agendado para o próximo dia 28 de junho, às 00h30, no âmbito do Campeonato do Mundo de Futebol 2026.

De acordo com a informação divulgada pela autarquia, os estabelecimentos de restauração e bebidas do concelho estarão autorizados, a título excepcional, a funcionar até às 03h00 da madrugada. O município autorizou igualmente a difusão sonora associada à transmissão do encontro nas esplanadas durante o período estritamente necessário à sua visualização. A autarquia ressaltou, contudo, que os operadores deverão adotar as medidas necessárias para minimizar eventuais incómodos causados a terceiros, em conformidade com a legislação em vigor.

Durante a reunião, o vereador socialista Flávio Freitas questionou a utilidade da recomendação apresentada pelo Chega, uma vez que o município já tinha decidido avançar com medidas semelhantes. “O que me causou

estranheza foi ver uma notícia com a aprovação do município e, ao mesmo tempo, uma proposta na reunião de Câmara que ia exatamente na mesma linha”, afirmou.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, rejeitou as acusações da oposição e defendeu que o prolongamento de horários associado a eventos desta natureza integra os procedimentos normais dos serviços municipais, acrescentando que a proposta do Chega foi incluída na ordem de trabalhos por uma questão de valorização do papel da oposição, apesar de a medida já se encontrar assegurada.

Ricardo Araújo sustentou ainda que o essencial é garantir que Guimarães esteja preparada para acolher os adeptos e promover momentos de convívio durante os jogos da Seleção Nacional, considerando que a discussão política em torno do tema não deve desviar atenções desse objetivo.

Apesar do chumbo da recomendação, os estabelecimentos de restauração e bebidas do concelho beneficiarão, assim, de um regime excepcional durante os jogos da Seleção e que estará em vigor, pelo menos, para o encontro marcado para a madrugada de 28 de junho. •

Medalha de Honra do Município atribuída por unanimidade a Domingos

© CMG



O antigo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, vai ser distinguido com a Medalha de Honra do Município no próximo dia 24 de junho, durante as comemorações da Batalha de São Mamede - Dia Um de Portugal. A atribuição da mais alta distinção municipal foi aprovada por unanimidade na reunião do executivo vimaranense realizada na segunda-feira, dia 08. A proposta será agora submetida à apreciação da Assembleia Municipal, com sessão agendada para o próximo dia 18.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, justificou a decisão com o percurso de dedicação ao serviço público de Domingos Bragança, que esteve ligado ao município durante quase duas décadas, incluindo 12 anos na presidência da autarquia.

“Entendi que deveria propor a atribuição da Medalha de Honra do Município ao antigo presidente da Câmara, Dr. Domingos Bragança, pela dedicação e serviço público que prestou ao longo de vários anos. É um reconhecimento devido e merecido, precisamente porque ocupou durante 12 anos o cargo mais importante da representação dos vimaranenses”, afirmou.

Ricardo Araújo sublinhou ainda que a distinção deve ser encarada como um reconhecimento institucional e não como uma avaliação político-partidária da ação governativa do antigo autarca. “Este não é o momento de discutir ou debater, do ponto de vista político ou partidário, as opções de quem aqui esteve. O que hoje estamos a fazer é reconhecer e distinguir uma pessoa que exerceu o cargo de maior representação dos vimaranenses”, referiu.

O atual presidente da Câmara recordou também que os anteriores presidentes do município já haviam recebido a mesma distinção, considerando que fazia “todo o sentido” homenagear agora Domingos Bragança. A proposta recolheu igualmente o apoio das restantes forças políticas representadas no executivo. Em nome da vereação socialista, Flávio Freitas destacou o percurso do antigo autarca, considerando que “dedicou uma vida inteira à causa pública”.

“Independentemente das críticas que se ouvem, quem está na política sabe que nunca agrada a todos. Os executivos anteriores fizeram aquilo que melhor sabiam e deram o seu melhor pelo concelho de Guimarães. Estou certo de que institucionalmente é mais do que justo este reconhecimento”, afirmou o vereador do PS.

Também o vereador do Chega, Nuno Vaz Monteiro, manifestou o voto favorável do partido, apesar das divergências em relação à governação de Domingos Bragança. “Não concordamos com muito daquilo que foi feito pelo executivo de Domingos Bragança, que tinha muitos defeitos, mas também as suas virtudes. Se não fez melhor, não acreditamos que não tenha sido por vontade, se calhar por incapacidade, mas de qualquer das formas faz parte de um ciclo, e por isso votámos favoravelmente”, assinalou o vereador.

Além da Medalha de Honra a Domingos Bragança, o Município de Guimarães irá distinguir, na cerimónia de 24 de junho, outras personalidades vimaranenses com medalhas de mérito municipal.. •

Residência do Avepark ultrapassa os 100 mil euros por cama após derrapagem para os 18 milhões

A residência universitária do Avepark, em Guimarães, vai custar cerca de 18 milhões de euros e passa a ter um custo superior a 100 mil euros por cama. A Câmara Municipal aprovou um novo acordo para desbloquear a empreitada e garantir a sua conclusão dentro dos prazos definidos pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

© CMG



Apesar do aumento do investimento e dos problemas que marcaram a execução da obra, o atual presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, mostrou-se confiante de que a infraestrutura estará concluída até ao final de agosto, prazo limite para assegurar o financiamento europeu associado ao projeto.

“Foram ultrapassadas as irregularidades identificadas no acordo anterior e a salvaguarda o interesse público do ponto de vista financeiro e do ponto de vista do risco”, afirmou o autarca aos jornalistas após a reunião do executivo.

Com capacidade para 177 camas, o investimento global agora estimado em cerca de

18 milhões de euros traduz-se num custo médio superior a 101 mil euros por cama. Quando o projeto foi lançado, por 13,8 milhões, o custo unitário rondava os 77.900 euros por lugar, valor que já colocava a futura residência entre as mais caras da região.

Os custos do projeto continuam a destacar-se quando comparados com outras residências universitárias da região. Em Braga, a residência universitária da antiga Fábrica Confiança terá 750 camas e um investimento de 25,5 milhões de euros, correspondendo a cerca de 34 mil euros por cama. Em Vila Nova de Famalicão, uma residência com 91 lugares foi construída por 5,4 milhões de euros, o

equivalente a cerca de 59 mil euros por cama.

Mesmo dentro do concelho, a residência que a Universidade do Minho está a construir na antiga Escola de Santa Luzia apresenta valores significativamente inferiores. Com um investimento estimado em seis milhões de euros, o custo por cama ronda os 40 mil euros.

A subida dos custos resulta da necessidade de encontrar uma solução para concluir a empreitada após a insolvência do ACE, consórcio formado pelas empresas Lúcius e Incons, que deixou a obra no primeiro semestre de 2025, quando esta se encontrava executada em cerca de 58%.

A urgência da conclusão estava

diretamente ligada aos compromissos assumidos no âmbito do PRR. Caso a residência não estivesse concluída dentro dos prazos definidos, o município poderia ser obrigado a devolver cerca de sete milhões de euros de financiamento comunitário. Na reunião desta semana, realizada na segunda-feira, dia 08, o executivo aprovou um novo acordo que prevê a utilização de créditos para pagar a subempreiteiros envolvidos na obra. Além de reter 242 mil euros, a autarquia mantém ainda uma garantia bancária de cerca de 829 mil euros, correspondente a aproximadamente 10% do valor da obra executada pelo ACE.

Recorde-se que, a 12 de janeiro, a Câmara Municipal adjudicou

a conclusão da empreitada à empresa Costeira - Engenharia e Construção, por 10,08 milhões de euros, acrescidos de IVA, numa tentativa de desbloquear uma obra que, segundo Ricardo Araújo, apresentava riscos significativos para o município quando o atual executivo tomou posse.

Com o valor global da empreitada agora próximo dos 18 milhões de euros, a residência do Avepark ultrapassa a fasquia dos 100 mil euros por lugar, tornando-se das infraestruturas de alojamento estudantil mais dispendiosas da região, ao mesmo tempo que entra na reta final para cumprir o prazo de conclusão fixado pelo PRR para agosto deste ano. •

Sérgio Castro Rocha formaliza candidatura com Domingos Bragança como mandatário

Sérgio Castro Rocha formalizou a sua candidatura à presidência da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista, apresentando-se às eleições internas marcadas para o próximo dia 20 de junho com a Lista B, sob o lema “Um Outro Caminho. Uma Federação para Todos”.

© Sérgio Castro Rocha



A candidatura foi entregue na passada sexta-feira, dia 5 de junho, na sede da Federação Distrital de Braga do PS, numa sessão que contou com a presença de dirigentes partidários, militantes, autarcas e apoiantes de vários concelhos do distrito. A acompanhar Sérgio Castro Rocha esteve o antigo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, que assume o papel de mandatário da candidatura. A presença do ex-autarca vimaranense foi destacada pela estrutura candidata como um “sinal de confiança e mobilização em torno de um projeto que pretende liderar o Partido Socialista distrital nos próximos anos”. Entretanto, a Comissão Organizadora do Congresso validou formalmente a candidatura, atribuindo-lhe a designação de Lista B para a eleição da presidência da Federação Distrital. Também a lista de delegados ao Congresso Federativo que apoia Sérgio Castro Rocha concorrerá sob a mesma designação e lema.

A equipa de mandatários integra ainda Maria Torcato Ribeiro, que assume as funções de Mandatária para as Mulheres. Com um percurso ligado ao ensino e à intervenção cultural e associativa em Braga, a sua inclusão é apresentada como um “reforço da aposta na participação, inclusão e representatividade”. No documento de apresentação da candidatura, Sérgio Castro Rocha defende uma Federação Distrital mais próxima das estruturas locais do partido, das concelhias, das secções, dos autarcas, da Juventude Socialista e das Mulheres Socialistas – Igualdade e Direitos. A candidatura propõe uma “cultura de participação mais alargada, assente na valorização dos militantes, no respeito institucional e na construção de uma organização orientada para a vitória política e eleitoral”. Na ocasião, Sérgio Castro Rocha reafirmou o compromisso com uma liderança que descreve como “agregadora e mobilizadora”, defendendo uma Federação mais unida e aberta

à participação de todos os militantes. O candidato afirma ainda que pretende colocar a sua experiência, conhecimento e sentido ético ao serviço do Partido Socialista no distrito de Braga, defendendo uma estrutura onde “todas as concelhias contam, todos têm voz e ninguém fica para trás”. As eleições para a presidência da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista e para os delegados ao Congresso Federativo realizam-se no próximo dia 20 de junho. Os militantes socialistas serão chamados a escolher a liderança e o rumo político da estrutura distrital para os próximos anos. Com o lema “Um Outro Caminho. Uma Federação para Todos”, Sérgio Castro Rocha entra assim na corrida à liderança da Federação Distrital de Braga do PS, contando com o apoio de Domingos Bragança e de uma equipa que pretende “afirmar uma alternativa” para o futuro da estrutura socialista no distrito. •

Fátima Saldanha candidata-se à presidência das Mulheres Socialistas de Guimarães

© Fátima Saldanha



Fátima Saldanha é candidata à Presidência das Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos da Concelhia de Guimarães nas eleições marcadas para o próximo dia 20 de junho. A antiga presidente da Junta de Freguesia de Brito anunciou a sua candidatura através de uma mensagem dirigida às militantes socialistas, onde afirma avançar por “sentido de responsabilidade, compromisso e convicção” de que pode contribuir para fortalecer a estrutura. Na apresentação da candidatura, Fátima Saldanha destaca o apoio recebido de várias camaradas como um fator determinante para a decisão de concorrer ao cargo. A candidata recorda ainda os 12 anos em que liderou a Junta de Brito, experiência que considera ter sido fundamental para a sua visão de liderança e intervenção política. “Aprendi que liderar é agir. Aprendi que ouvir é fundamental, mas que ouvir só faz sentido quando é seguido de trabalho, iniciativa e capacidade de concretização”, refere. Entre as prioridades da can-

didatura está a construção de uma estrutura “mais presente, mais participativa e mais mobilizadora”, capaz de promover a igualdade através de ações concretas e de incentivar uma maior participação das mulheres na vida política e cívica. Fátima Saldanha defende também a criação de oportunidades de formação, debate e intervenção, assumindo o compromisso de reforçar o papel das Mulheres Socialistas na defesa da igualdade, da justiça social e da valorização das mulheres na sociedade. “Não me apresento para ocupar um lugar. Apresento-me para trabalhar. Apresento-me para unir. Apresento-me para construir”, afirma a candidata, que acredita que Guimarães “merece Mulheres Socialistas mais fortes, mais próximas e mais influentes”. As eleições para a Presidência das Mulheres Socialistas – Igualdade e Direitos da Concelhia de Guimarães realizam-se a 20 de junho. Adelaide Silva já anunciou também que se recandidata à liderança da estrutura local do partido. •

© Mais Guimarães



Recolha seletiva de resíduos orgânicos vale Escoba de Ouro à VITRUS Ambiente

A distinção foi entregue esta quarta-feira, dia 10 de junho, durante a TECMA - Feira Internacional de Urbanismo e Meio Ambiente, realizada na IFEMA Madrid, um dos principais eventos europeus dedicados ao setor ambiental e urbano.

© Vitrus Ambiente



A Escoba de Ouro é atribuída pela Associação Técnica para a Gestão de Resíduos e Meio Ambiente (ATEGRUS) e reconhece projetos inovadores e boas práticas desenvolvidas por entidades públicas e privadas. Nesta edição do concurso participaram 116 organizações de vários países ibero-americanos, entre os quais Portugal, Espanha, México, Chile, Argentina, Peru e El Salvador. Entre todas as entidades distinguidas, apenas 21 receberam a Escoba de Ouro, grupo restrito ao qual passa agora a pertencer a empresa municipal vimaranense.

O júri destacou a estratégia integrada de recolha seletiva de biorresíduos desenvolvida pela VITRUS Ambiente, considerando-a um exemplo de boas práticas alinhadas com os princípios da economia circular, da neutralidade climática, da inovação operacional e da proximidade aos cidadãos.

Para Alexandre Barros da Cunha, presidente do Conselho

de Administração da VITRUS Ambiente, "Este é um reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pela empresa e pelos seus colaboradores. É também um prémio que a VITRUS recebe para entregar a Guimarães e aos vimaranenses. Sem a participação ativa dos vimaranenses na separação dos biorresíduos este prémio não seria possível", afirmou.

O responsável destacou ainda o compromisso ambiental assumido pelo concelho nos últimos anos e a adesão da população aos novos modelos de recolha seletiva. "O Município de Guimarães tem afirmado uma posição de liderança nas melhores práticas ambientais e este prémio é também o reflexo do compromisso da comunidade vimaranense, que tem aderido de forma exemplar aos novos modelos de recolha seletiva e valorização de resíduos", referiu.

Alexandre Barros da Cunha anunciou igualmente que a

recolha seletiva de resíduos orgânicos: "Vamos alargar a recolha de orgânico a mais freguesias e contamos com os vimaranenses para continuarmos a ser um exemplo a seguir em Portugal e na Europa", acrescentou.

A conquista da Escoba de Ouro surge num ano particularmente simbólico para Guimarães, que ostenta o título de Capital Verde Europeia 2026.

A VITRUS Ambiente prevê alargar o sistema de recolha seletiva de resíduos orgânicos a mais 13 freguesias, elevando para 22 o número total de territórios abrangidos por este modelo.

Esta é já a segunda distinção relevante alcançada pela empresa em 2026, depois da Menção Honrosa atribuída no Prémio Nacional de Sustentabilidade. A VITRUS encontra-se ainda nomeada para os Prémios Essência do Ambiente, na categoria de Educação e Sensibilização Ambiental, através do projeto Geração Verde. •

Guimarães acolhe celebrações nacionais do Dia Mundial do Dador de Sangue

© FEPODABES



"Uma gota de humanidade. Dê sangue. Salve vidas" é o lema das comemorações do Dia Mundial do Dador de Sangue 2026, que terão lugar no próximo domingo, dia 14 de junho, na cidade de Guimarães.

A iniciativa, promovida pela Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue (FEPODABES), reunirá dadores de sangue, dirigentes associativos, representantes de entidades públicas e membros da sociedade civil numa homenagem àqueles que, através da sua dádiva "voluntária, regular e benévola", contribuem diariamente para salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de milhares de doentes.

Durante a cerimónia serão distinguidos diversos dadores de sangue pelo seu exemplo de solidariedade, generosidade e compromisso cívico. O reconhecimento público do seu contributo pretende enaltecer cidadãos que, de forma "discreta e altruísta, ajudam a garantir a disponibilidade de sangue necessária ao funcionamento dos serviços de saúde", destaca Alberto Mota, presidente da Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue.

As comemorações deste ano assumem também um significado especial ao assinalarem os 40 anos de existência da Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Guimarães, uma instituição que se tem destacado pelo seu trabalho, dinamismo e dedicação à causa da dádiva de sangue. Ao longo de quatro décadas, a associação consolidou-se como uma refe-

rência nacional, contribuindo de "forma decisiva para o reforço das reservas de sangue e para a sensibilização da população para a importância deste gesto solidário", vinca o dirigente.

Programa das Comemorações

As celebrações terão início às 10h30, com a concentração de dadores, associações, grupos e núcleos de dadores de sangue na Casa do Dador, em Azurém. Pelas 11h00, realiza-se um passeio automobilístico pelas ruas da cidade de Guimarães, promovendo a visibilidade da causa e sensibilizando a comunidade para a importância da dádiva de sangue.

A sessão oficial de boas-vindas está agendada para as 12h00, no Pavilhão Multiusos de Guimarães, reunindo convidados, representantes institucionais e participantes nas comemorações.

Às 12h30 terá lugar um almoço de confraternização, proporcionando um momento de convívio entre dadores, dirigentes associativos e entidades parceiras. Durante a tarde, pelas 14h30, decorrerá a cerimónia de homenagem aos dadores e a entrega de lembranças aos convidados presentes, um dos momentos mais marcantes da celebração, destinado a reconhecer o compromisso e a generosidade daqueles que contribuem regularmente para salvar vidas. O encerramento das comemorações está previsto para as 15h30.

Guimarães prepara-se para receber milhares de visitantes na Feira Afonsina

A Feira Afonsina regressa ao centro histórico de Guimarães, prometendo quatro dias de recriação histórica, animação e celebração da história fundadora de Portugal. A edição de 2026 decorre entre os dias 11 e 14 de junho, com mais espaço, mais participantes e novas medidas de acessibilidade.

© Carolina Rodrigues / Mais Guimarães



Depois da edição de 2025, integrada nas comemorações dos 900 anos da investidura de D. Afonso Henriques como cavaleiro, a Feira Afonsina regressa este ano ao formato habitual de quatro dias. A realização do evento foi antecipada para não coincidir com a tradicional Ronda da Lapinha, marcada para 21 de junho.

A abertura do certame está marcada para às 18h00 desta quinta-feira, prolongando-se até à 01h00. Na sexta-feira e no sábado, a feira decorrerá entre as 11h30 e a 01h00, encerrando no domingo, dia 14, às 22h00.

A edição deste ano transporta os visitantes até 1126, período marcado pela morte de D. Uraca e pela subida ao trono de Afonso VII de Leão e Castela. A exigência de vassalagem ao jovem infante D. Afonso Henriques desencadeou um processo de afirmação política que acabaria por conduzir à independência de Portugal.

O cartaz oficial, da autoria de João Soares, coloca em destaque o ano de 1128 e a espada de D. Afonso Henriques, símbolo da luta e do percurso que conduziu à fundação do Reino de Portugal.

Entre os momentos centrais da programação destaca-se o espetáculo de recriação histórica “A Afirmação do Infante”, apresentado diariamente junto ao Campo de São Mamede e à Colina do Castelo. Inspirada nos acontecimentos de 1126, a encenação recria os primeiros passos da afirmação política de D. Afonso Henriques, envolvendo atores, figurantes, efeitos cénicos e o património monumental envolvente.

A edição de 2026 assinala também o crescimento do evento, com o alargamento do recinto ao Largo do Donões e à Rua Egas Moniz. Ao todo estarão representadas 229 entidades, superando as cerca de 200 que participaram na edição anterior. “Na edição de 2026 alargámos a área, aumentamos o número de mercadores e todas as associações vimaranenses que apresentaram candidatura e cumpriram os requisitos foram aceites”, sublinhou Isabel Ferreira.

A vereadora destacou ainda o impacto cultural, turístico e económico do certame. “Temos dados relativamente aos anos anteriores que demonstram que a Feira Afonsina é um evento

cultural de valorização do património, mas também com um impacto significativo em termos turísticos”, afirmou.

Isabel Ferreira recordou que a Feira Afonsina é uma presença constante nas feiras de turismo nacionais e internacionais em que o município participa, considerando-a um dos eventos mais marcantes da programação cultural vimaranense.

Segundo a responsável, o município tem vindo a preparar-se para acolher os visitantes e incentivar a sua permanência na cidade. “Acreditamos que este é um evento turístico do ponto de vista da dinamização económica e social do município e do centro histórico. Estamos a preparar-nos para que o impacto seja positivo e expressivo”, acrescentou.

A adesão da comunidade continua igualmente a crescer. A primeira fase de recrutamento de voluntários registou cerca de 100 inscrições, face aos aproximadamente 70 participantes envolvidos na edição anterior.

“A resposta ao apelo para o voluntariado foi muito expressiva, muito superior relativamente àquilo que foram os resultados do ano anterior”, revelou Isabel

Ferreira, salientando também o aumento do número de comerciantes e agentes económicos interessados em participar na feira.

A vereadora destacou ainda a forte participação das coletividades vimaranenses. “Ao nível da área dos mercadores houve também uma participação em massa das coletividades vimaranenses, das associações desportivas, culturais, recreativas e grupos de folclore”, afirmou.

“Estes eventos só fazem sentido quando há participação da população. Acreditamos muito na importância da cultura através da participação e este momento é bastante marcante, faz parte da identidade da nossa cidade”, acrescentou.

Entre as principais novidades da edição deste ano encontra-se o reforço das medidas de acessibilidade e inclusão. O recinto contará com lugares de estacionamento reservados para pessoas com mobilidade reduzida, instalações sanitárias adaptadas, sinalética com pictogramas, períodos de menor estímulo sensorial, interpretação em Língua Gestual Portuguesa durante o espetáculo principal e um serviço de transporte aces-

sível mediante reserva prévia.

“Este evento teve um cuidado especial relativamente às questões da acessibilidade e da inclusão”, destacou a vereadora.

A organização sublinhou igualmente o trabalho desenvolvido em parceria com diversas entidades locais, entre as quais A Oficina, a Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, a Associação Vimaranense da Hotelaria, o Círculo de Arte e Recreio, o Lar de Santa Estefânia, a Irmandade da Penha, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, a Universidade do Minho, a Vitrus Ambiente, os Bombeiros Voluntários de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança.

A edição deste ano representa um investimento municipal de cerca de 300 mil euros.

Paralelamente, no dia 20 de junho, a Sociedade Martins Sarmiento acolhe a VII edição das Jornadas Históricas, subordinada ao tema “Afonso Henriques: Corpo, Imagem e Poder”, reunindo investigadores de várias áreas para refletir sobre a figura do primeiro rei de Portugal e o seu legado histórico. •

Feira Afonsina abre portas e Ricardo Araújo garante: “Guimarães voltou a estar na moda”

A Feira Afonsina abriu portas esta quinta-feira, em Guimarães, dando início a quatro dias de recriação histórica, animação cultural e celebração das origens de Portugal. Na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, destacou o significado histórico do evento e lançou um convite à participação de vimaranenses e visitantes.

© Carolina Rodrigues / Mais Guimarães



Sublinhando a ligação da edição deste ano aos acontecimentos de 1126, Ricardo Araújo recordou que Guimarães se prepara para assinalar, dentro de dois anos, os 900 anos do momento fundador da nacionalidade portuguesa, a Batalha de S. Mamede.

“Estamos a voltar às origens, a 1126, a data em que Afonso Henriques iniciou esta epopeia que dois anos depois viria a dar origem ao início da nossa nacionalidade. Há dois anos da celebração dos 900 anos desta data tão importante da nossa história, momento fundador do nosso país, é uma oportunidade única para aqui em Guimarães revisitarmos esse tempo histórico, hoje atualizado com as nossas gentes, com as nossas tradições, com a nossa cultura, com a nossa gastronomia”,

referiu.

O presidente da Câmara mostrou-se confiante no sucesso da edição de 2026, afirmando que a ambição do município é superar os resultados dos anos anteriores.

“Qual é a expectativa desta edição? É que possa ser a melhor edição de sempre. Nós em Guimarães temos sempre a expectativa, a cada vez que organizamos uma iniciativa, que seja melhor do que a anterior”, declarou. Ricardo Araújo destacou ainda a importância da Feira Afonsina enquanto espaço de valorização cultural, histórica e económica da cidade.

“Este ano cá estamos novamente com uma força redobrada para fazer desta Feira Afonsina um espaço de cultura, de história, de gastronomia, de

animação do espaço público, de dinamização do nosso comércio, da nossa economia local, e com a presença daquilo que nós temos de mais valioso, que é o nosso povo, as nossas gentes, com as nossas tradições e as nossas instituições”, salientou. O autarca aproveitou também para destacar a programação cultural prevista para os próximos meses, considerando que Guimarães atravessa um momento particularmente dinâmico. “Guimarães voltou a estar na moda, com programação exigente e de qualidade do espaço público, e ao longo dos próximos dois meses vamos ter uma programação intensa”, afirmou.

Questionado sobre possíveis melhorias futuras ao nível da mobilidade e dos transportes

para facilitar a deslocação de visitantes ao certame, Ricardo Araújo garantiu que o município mantém uma postura de aperfeiçoamento contínuo. “Nós podemos sempre melhorar. Estamos aqui a trabalhar todos os dias para melhorar Guimarães. As próximas edições seguramente serão melhores ainda do que esta. É esse o nosso espírito. Nunca está tudo perfeito, nunca está tudo feito. Nós estamos continuamente a trabalhar para que possam estas edições, estas iniciativas, serem melhoradas”, disse. A Feira Afonsina decorre até domingo, 14 de junho, no centro histórico de Guimarães, transportando os visitantes até ao ano de 1126, numa edição marcada pelo crescimento do recinto, pelo reforço das medidas de acessibilidade e pela

participação de 229 entidades. Entre os destaques da programação encontra-se o espetáculo de recriação histórica “A Afirmação do Infante”, apresentado diariamente junto ao Campo de São Mamede e à Colina do Castelo, evocando os acontecimentos que antecederam a afirmação política de D. Afonso Henriques e a construção da independência de Portugal.

A edição de 2026 representa um investimento municipal de cerca de 300 mil euros e deverá atrair milhares de visitantes ao centro histórico vimaranense, reforçando o impacto cultural, turístico e económico de um dos eventos mais emblemáticos da cidade. •

Guimarães acolhe finais nacionais universitárias de eSports

O Multiusos de Guimarães recebe entre os dias 9 e 12 de junho as fases finais dos eFADU Nacionais, o principal evento de desporto universitário eletrónico em Portugal, que reunirá mais de 300 agentes desportivos, mais de 225 estudantes-atletas, 20 clubes da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e 32 equipas de instituições de ensino superior de todo o país.



© Rodrigo Marques / Mais Guimarães

Durante quatro dias serão disputadas as fases decisivas dos Campeonatos Nacionais Universitários de Counter-Strike 2, Valorant, Rocket League, League of Legends e Clash Royale, modalidade que se estreia nesta edição. A apresentação oficial decorreu esta segunda-feira, 8 de junho, no Multiusos de Guimarães, com a presença de representantes da FADU, da Câmara Municipal de Guimarães, da Universidade do Minho e da Associação Académica da Universidade do Minho.

O presidente da FADU Portugal, Diogo Salgado Braz, destacou o crescimento que os eSports têm registado no contexto universitário. "Os eFADU Nacionais representam hoje muito mais do que uma competição. São um espaço de inovação, de tecnologia, de formação e de desenvolvimento de competências, onde os estudantes têm a oportunidade de representar as

suas instituições de ensino superior num contexto altamente competitivo e cada vez mais valorizado." O dirigente sublinhou ainda a importância de levar os grandes eventos universitários a diferentes regiões do país. "Encontrámos em Guimarães um parceiro estratégico que acreditou desde o primeiro momento neste projeto e que reúne todas as condições para proporcionar uma experiência memorável aos estudantes."

Também o vice-presidente da FADU, Tomás Nascimento, salientou a aposta contínua da federação no crescimento da modalidade, destacando a introdução do Clash Royale na competição. "O nosso objetivo é fazer um grande evento, que não tenha apenas a vertente competitiva, mas também um componente de formação e de debate. Vamos continuar a trabalhar para aumentar o número de estudantes-atletas

envolvidos."

Para a Câmara Municipal de Guimarães, a realização do evento representa uma oportunidade de afirmação do concelho enquanto destino de grandes competições desportivas e académicas. O vereador do Desporto, Alberto Martins, defendeu que os praticantes de eSports devem ser reconhecidos como atletas. "Estamos a falar efetivamente de uma modalidade desportiva. Existe preparação, treino, alimentação, concentração e um conjunto de exigências próprias que distinguem um atleta de eSports de alguém que joga apenas por lazer." O autarca destacou ainda o impacto económico e promocional da iniciativa. "Este evento vai movimentar a economia de Guimarães, mas também projetar a cidade para todo o país. Queremos ser uma cidade aberta a diferentes modalidades desportivas e os eSports fazem

parte dessa realidade."

A Universidade do Minho associa-se novamente à organização da competição, depois de já ter acolhido eventos semelhantes em anos anteriores. O reitor da instituição explicou que o apoio passa pelo incentivo à candidatura, financiamento e suporte logístico. "Temos um histórico de acolhimento de grandes eventos desportivos que queremos reforçar. Trabalhamos em articulação com a Associação Académica e os Serviços de Ação Social para criar condições para receber competições desta dimensão."

A administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho, Alexandra Seixas, destacou a componente social dos eSports e o espírito de equipa desenvolvido pelos participantes. "As pessoas podem pensar que cada um está sozinho no seu computador, mas não. Existe um verdadeiro

espírito de equipa e uma forte componente de interação entre os jovens."

Já o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Guedes, considera que o evento representa mais um passo na afirmação da instituição na organização de grandes competições universitárias. "Para nós é um orgulho receber estas fases finais em Guimarães. Este projeto começou em 2023 e tem vindo a crescer. Queremos mostrar que os eSports são uma realidade consolidada e cada vez mais integrada na vida académica."

Além da competição, o programa inclui zonas free-to-play, ações de formação, palestras integradas no eFADU Talks e iniciativas de sensibilização para a utilização responsável dos videojogos e dos eSports. As principais partidas serão ainda transmitidas através da RTP Arena. •

VÊ O QUARTO EPISÓDIO

com Maria Maciel



CLICA AQUI!

PS lança carta aberta à JPG e desafia coligação para acordo na freguesia de Fermentões

O Partido Socialista de Fermentões tornou pública uma carta aberta dirigida aos dirigentes locais e concelhios da Coligação Juntos por Guimarães (JPG), propondo um compromisso político que permita ultrapassar o impasse institucional que, desde as últimas eleições autárquicas, impede a instalação plena dos órgãos autárquicos da freguesia.

© Junta de Fermentões



No documento, assinado por António Vilela, responsável local do PS de Fermentões, os socialistas defendem que a atual situação “prejudica a população e compromete o normal funcionamento democrático da freguesia”, justificando assim a divulgação pública da iniciativa e a reafirmação da disponibilidade para o diálogo.

O PS recorda que venceu as eleições autárquicas na freguesia, garantindo a presidência da Junta, mas sem maioria absoluta, o que obriga a entendimentos entre as diferentes forças políticas representadas. Apesar das tentativas de aproximação realizadas antes e depois do ato de posse, ocorrido a 26 de outubro de 2025, os órgãos autárquicos continuam sem estar plenamente instalados.

“Foi com estas premissas que voltamos a promover, sem sucesso até ao momento, conversações com os eleitos locais da Coligação JPG com vista à obtenção de um acordo que per-

mitisse a instalação dos órgãos autárquicos da nossa freguesia”, refere a carta.

Os socialistas consideram que a ausência de uma solução estável tem provocado uma situação de bloqueio institucional que prejudica os cidadãos e limita o desenvolvimento da freguesia. Na proposta agora apresentada, o PS propõe quatro bases para um eventual acordo de governação. Em primeiro lugar, a viabilização da constituição da Junta de Freguesia, respeitando a força política mais votada. Em segundo, uma distribuição proporcional dos cargos da Mesa da Assembleia de Freguesia, garantindo, segundo os socialistas, o equilíbrio democrático e a fiscalização da atividade autárquica. O documento sugere ainda a integração de medidas prioritárias dos programas eleitorais de ambas as forças políticas nas Opções do Plano e Orçamento da freguesia, bem como a criação de um canal regular de comunicação entre os eleitos

dos dois partidos antes de cada sessão plenária.

Na carta aberta, o PS refere também a posição assumida pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães numa reunião do executivo realizada a 25 de maio, na qual terá considerado que a resolução do impasse depende dos eleitos locais da Coligação Juntos por Guimarães. “Recusamos o bloqueio institucional. Os interesses dos nossos concidadãos devem estar sempre acima dos interesses partidários”, afirmam os socialistas, que manifestam disponibilidade para retomar de imediato as negociações.

O Partido Socialista solicita uma resposta pública ou o agendamento de uma reunião bilateral com caráter de urgência no prazo máximo de dez dias. Caso não seja alcançado um entendimento nesse período, anuncia que será convocado um novo ato de posse, independentemente da existência de acordo entre as partes. •

JPG responde ao PS e diz que governabilidade em Fermentões depende dos socialistas

© Juntos por Guimarães

Juntos por
Guimarães



A Coligação Juntos por Guimarães (JPG) em Fermentões respondeu à carta aberta recentemente divulgada pelo Partido Socialista local, rejeitando as críticas sobre o impasse na instalação dos órgãos autárquicos da freguesia e atribuindo ao presidente de Junta eleito e ao PS a responsabilidade pela falta de uma solução.

A reação surge depois de o Partido Socialista de Fermentões ter tornado pública uma proposta de compromisso político destinada a permitir a instalação da Junta e da Assembleia de Freguesia, situação que permanece por resolver desde as eleições autárquicas de 2025.

Na carta aberta divulgada há dias, os socialistas defendiam a necessidade de um acordo de governação assente em quatro pilares: a viabilização da constituição da Junta de Freguesia, uma distribuição proporcional dos lugares na Mesa da Assembleia de Freguesia, a integração de propostas dos dois partidos nos instrumentos de gestão da freguesia e a criação de mecanismos permanentes de diálogo entre eleitos.

O PS considerava que o atual impasse institucional está a prejudicar a população e apelava à Coligação Juntos por Guimarães para retomar negociações, dando um prazo de dez dias para uma resposta ou para a marcação de uma reunião urgente.

Agora, em resposta, a JPG afirma que “a responsabilidade por garantir condições de governabilidade em Fermentões cabe ao Presidente de Junta eleito e ao Partido Socialista”, considerando que a iniciativa dos socialistas surge apenas “passados quase oito meses sobre as eleições

autárquicas”.

A coligação recorda que a Assembleia de Freguesia foi convocada apenas uma vez para a instalação dos órgãos autárquicos e sublinha que “a maioria dos eleitores conferiu representação maioritária às forças políticas alternativas ao Partido Socialista”. Apesar de reafirmar disponibilidade para o diálogo e para a procura de soluções que garantam estabilidade institucional, a JPG considera que não existem atualmente condições de confiança para um entendimento político.

Na comunicação enviada ao PS, a coligação acusa o presidente de Junta eleito de ter mantido o impasse ao não promover novas convocatórias da Assembleia de Freguesia, de não disponibilizar documentação financeira e patrimonial solicitada pelos eleitos da coligação e de divulgar informações que considera incorretas sobre a situação orçamental da freguesia.

A JPG sustenta que a Junta de Freguesia continua a funcionar com base no orçamento do ano anterior, executado em regime duodecimal, conforme previsto na lei, rejeitando assim a existência das limitações financeiras apontadas pelos socialistas.

A coligação conclui que, ao longo dos últimos meses, o presidente de Junta eleito não demonstrou capacidade para criar as condições necessárias ao funcionamento regular dos órgãos autárquicos e defende que, caso o PS não consiga desbloquear a situação, não deverá reechar a decisão aos eleitores de Fermentões. •

A REVISTA MAIS LIDA DO CONCELHO
EM PAPEL E FORMATO DIGITAL

+G

MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N157 MENSAL: MAIO 2026
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR: ELISEU SAMPAIO

O MUNDO CHAMA

10 DESTINOS ÍNCRÍVEIS PARA DESCOBRIR EM 2026

EDUARDO SÁ "OS ADULTOS DEVERIAM TER UMA CRISE DE ADOLESCÊNCIA DE SEIS EM SEIS MESES"
FESTIVAIS GIL VICENTE DE 4 A 13 DE JUNHO COM VÁRIAS ESTREIAS ABSOLUTAS
POLO AQUÁTICO DO VSC CONQUISTADORES REPETEM O TRIPLETE

GRATUITA E INTERESSANTE

CLIQUE AQUI

Minho integra consórcio para implementar prescrição cultural na Região Norte

A Universidade do Minho (UMinho) aderiu ao Consórcio de Prescrição Cultural na Região Norte, uma iniciativa pioneira que pretende integrar atividades artísticas e culturais como complemento terapêutico na promoção da saúde mental e do bem-estar.

O protocolo de adesão foi assinado no passado dia 2 de junho, na Reitoria da Universidade do Porto, durante o 3.º Encontro Nacional de Prescrição Cultural. O projeto prevê a criação de mecanismos que permitam a médicos e psicólogos prescreverem atividades culturais específicas a pessoas com quadros de ansiedade, depressão ligeira, stress ou pré-burnout. Liderado pela Universidade do Porto e financiado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), o consórcio integra-se na Estratégia Nacional para a Saúde, Cultura e Outros Contextos da Direção-Geral da Saúde. Inspirada em experiências internacionais já implementadas em vários países do Norte da Europa, a iniciativa pretende reforçar o papel da cultura na promoção da saúde mental, contribuindo simultaneamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para a

sustentabilidade do sistema de saúde.

Além da UMinho, fazem parte do consórcio a Universidade do Porto, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a CCDR-N, a Direção-Geral da Saúde, a Ordem dos Médicos e seis museus da região.

Com a adesão agora formalizada, a Universidade do Minho avança para a preparação de um projeto-piloto de prescrição cultural, cuja coordenação ficará a cargo da Escola de Psicologia. A iniciativa envolverá ainda várias unidades orgânicas da academia minhota, numa abordagem interdisciplinar que articula áreas como a Psicologia, Medicina, Enfermagem e Letras, Artes e Ciências Humanas.

O modelo prevê a participação dos utentes em atividades de grupo durante dez semanas, incluindo oficinas de música, teatro, literatura e artes visuais, dinamizadas por artistas e mediadores culturais certificados. As



© UMinho

atividades serão desenvolvidas em articulação com equipamentos culturais da região, nomeadamente museus. A cerimónia de assinatura do protocolo contou com as

intervenções do reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, do reitor da Universidade do Porto, António de Sousa Pereira, e do vice-presidente da CCDR-N, Rui Costa, que

destacaram a importância da colaboração entre instituições de ensino superior, setor da saúde e agentes culturais para o desenvolvimento desta nova abordagem terapêutica. •

ArCOL
Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



a marca do consumidor exigente

Bernardo Vieira e Brito vence prémio nacional dedicado aos jovens agricultores

Bernardo Vieira e Brito foi distinguido com o prémio de Melhor Projeto de Jovem Agricultor 2026, uma iniciativa que reconhece exemplos de inovação e dinamismo no setor agrícola português. A entrega da distinção teve lugar durante a Feira Nacional de Agricultura, realizada em Santarém.

A candidatura apresentada destacou-se por uma visão empresarial da atividade agrícola, assente na diversificação da produção e na adoção de práticas orientadas para a sustentabilidade. O projeto reúne diferentes áreas de exploração, desenvolvidas de forma complementar, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos e uma maior capacidade de adaptação aos desafios do mercado.

Entre os fatores que contribuíram para o reconhecimento estão a aposta em soluções tecnológicas aplicadas à agricultura, a utilização responsável dos recursos naturais e a procura constante de modelos produtivos mais eficientes. A integração de ferramentas digitais e de energias renováveis faz parte da estratégia adotada para aumentar a competitividade da exploração e reduzir o seu impacto ambiental.

Com um percurso profissional que passou por áreas como a gestão, a consultoria e o direito, Bernardo Vieira e Brito decidiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao desenvolvimento de um projeto agrícola moderno, demonstrando como a inovação e a formação multidisciplinar podem contribuir para a evolução do setor. •



© Direitos Reservados

**SEMPRE FRESCOS
MESMO AO SEU LADO**

**Meu
super**

CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão



Portugal à mesa com
Mário Moreira



Mercado Municipal de Guimarães

O acentuado distanciamento dos residentes nas cidades, do mundo rural, facilita uma poderosa intromissão e especulação das cadeias de distribuição alimentar que, conscientemente vão impondo alterações aos nossos hábitos ancestrais ligados à terra e até ao modo como tomamos as nossas refeições

A meu ver, o mercado deveria ter uma equipa tecnicamente qualificada, que conheça bem as matérias e possa desenvolver dinâmicas agregadoras procurando atrair pessoas à oferta “direta” e ao conhecimento com os produtos da terra, mantendo iniciativas permanentes.

O Mercado não sobrevive de animação, é preciso dar-lhe vida através da cultura popular e de proximidade em perfeita harmonia e entendimento com todos os envolventes e proporcionar, deste modo, melhores condições para se voltar ao mercado.

Quem pensou perder o mercado do traçado tradicional não soube cativar os vimeiranos para as melhores soluções.

As atuais condições do mercado não são favoráveis, as infraestruturas de acessos, de higiene e salubridade alimentar, luz insuficiente e de cores insossas, sem alegria, não correspondem às necessidades.

A abertura de supermercados à sua volta e o progressivo abandono ao longo do tempo, os vimeiranos inconscientemente vão escolhendo outras opções de oferta.

Ao longo dos tempos, conversei com produtores e comerciantes que vendem os seus produtos diretamente à sexta-feira e ao sábado.

Trazem as primeiras hortaliças tão viçosas que dá vontade de comprar. Juntamente com galinhas, ovos, patos, coelhos, as vendedeiras das frutas e legumes com as suas bancas bem cuidadas, os donos dos talhos à espera de melhores dias, as floristas que transportam flores silvestres coloridas de tamanhas cores, os padeiros com o pão e broa, as regueifas, biscoitos, doces, toucinho do céu, tortas de Guimarães. O bacalhau salgado de diversas categorias para bolsas com diversos cortes.

O barulho de quem vende e resgata o melhor preço, como eu, não há preços marcados, maralhando, numa cavaqueira saudável.

Ir ao mercado é um dia de festa, não é possível nada disto nas catedrais do consumo. Quantas vezes vamos ao mercado com vontade de comer um petisco e nem sequer há um local para um café.

Não ajuda ter de pagar estacionamento, quando em locais próximos não se paga. As pessoas que deixam os carros na feira, têm de transportar as suas compras e muitas delas são pessoas que gostam de ir ao mercado, mesmo coma sua avançada idade.

Porém, o nosso mercado precisa de vida, não sei se está condenado, mas necessita que olhem para ele com olhos de respon-



sabilidade e apreço. Fazer este exercício é respeitar quem todos os dias, desde a sua abertura, ali se desloca para vender ou comprar produtos de proximidade.

Ir ao mercado deveria ser um ato de cidadania e gratidão à natureza, aos produtos sazonais, aos seus produtores. Só deste modo é possível invocar a pegada ecológica e a sustenta-

bilidade.

**Um abraço
gastronómico**

Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt

© Direitos Reservados



Manuel Barbosa Sameiro Gomes

Eucaristias do 7.º Dia

11-jun-2026 (quinta-feira), às 19h30, na Igreja de São Sebastião.

13-jun-2026 (sábado), às 19h00, na Igreja de Santa Cristina de Longos.



FERMENTÕES

Maria de Lurdes Ribeiro de Freitas

Eucaristia do 1.º Ano

13-jun-2026 (sábado), às 17h15, na Igreja de Fermentões.



BRAGA

Virgília Maria Ribeiro da Costa e Silva

Eucaristia do 1.º Ano

13-jun-2026 (sábado), às 17h15, na Igreja de Fermentões.



CREIXOMIL

Firmina Sameiro Pinto de Azevedo

Eucaristia do 7.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 18h00, na Igreja de Creixomil.



SÃO TORCATO

Abílio Marques

Eucaristia do 7.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



SÃO TORCATO

Adriano Nogueira Teixeira

Eucaristia do 30.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



GONÇA

Beatriz Fernandes da Silva

Eucaristia do 7.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 18h15, na Igreja de Gonça.



NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR S

Obituário...



GUIMARÃES (SÃO PAIO)

João Fernando de Campos da Silva Costa

Eucaristia do 30.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 18h30, na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição.



VERMIL

Manuel Joaquim Antunes da Silva

Eucaristia do 7.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 19h00, na Igreja de Vermil.



ATÃES

Manuel da Silva Macedo

Eucaristia do 7.º Dia

13-jun-2026 (sábado), às 19h30, na Igreja de Atães.

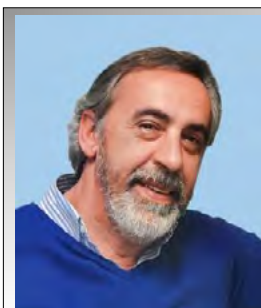


BRITO

Maria da Conceição Ferreira Mendes

Eucaristia do 30.º Dia

14-jun-2026 (domingo), às 10h30, na Igreja de Brito.



GUIMARÃES

José Miguel de Abreu Dias de Castro

Eucaristia do 6.º Mês

15-jun-2026 (segunda-feira), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.

Agência Funerária Passos, Lda.
Rua D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

t. 253 515 535
www.funerariapassos.com



CLIQUE AQUI

MAIS GUIMARÃES
O JORNAL



CONQUISTADORES DESDE 1922

ELEIÇÕES VITÓRIA SPORT CLUBE 2026

ENTREVISTAS AOS CANDIDATOS

Veja as entrevistas
nos canais digitais Mais Guimarães

Lista A - Belmiro Pinto dos Santos: “O Vitória precisa de estabilidade para transformar a sua dimensão em resultados”

© Rodrigo Marques / Mais Guimarães



Porque decidiu candidatar-se à presidência do Vitória Sport Club?

A candidatura surgiu após um contacto de um fundo de investimento, que desencadeou um processo de reflexão ao longo de vários meses. Se não acreditasse que tinha as competências e a experiência necessárias para liderar o clube, nunca teria avançado. Considero este o projeto da minha vida.

Tem alguma referência entre os antigos presidentes do Vitória?

Não tenho uma referência pessoal em particular. Reconheço, dentro do Vitória, o legado de alguns dirigentes pela longevidade e pelos resultados alcançados, mas acredito que cada momento da história do clube exige lideranças diferentes.

A falta de estabilidade tem sido apontada como um dos principais problemas do Vitória. Concorda?

Sem dúvida. A dimensão social e associativa do Vitória não tem tido correspondência nos resultados desportivos e financeiros. A instabilidade diretiva

e as constantes mudanças de estratégia dificultam a construção de um projeto sólido e de longo prazo.

Sente que reuniu a equipa certa para concretizar o seu projeto?

Sim. A candidatura assenta em pessoas com experiência nas áreas que irão liderar. Ricardo Pimenta ficará responsável pelo futebol, Manuel Machado será diretor técnico, Pedro Freitas acompanhará as modalidades e outras áreas contarão com profissionais especializados em recursos humanos e gestão comercial.

Como caracteriza a atual situação financeira do clube?

É uma situação preocupante. O passivo ronda os 81 milhões de euros, entre clube e SAD. Além disso, existe um financiamento de cerca de 20 milhões de euros com vencimento a 30 de junho, bem como receitas televisivas já antecipadas e uma dívida superior a dois milhões de euros à Segurança Social e à Autoridade Tributária.

Quais são as soluções para recuperar a saúde financeira

do Vitória?

É fundamental aumentar as receitas correntes e reduzir significativamente as despesas. O Vitória tem uma estrutura paralela ao futebol que representa custos muito elevados. Temos de racionalizar essa estrutura e direcionar mais recursos para a equipa principal.

Defende uma aposta mais forte no futebol?

Sim. O futebol é o principal motor financeiro do clube. Quanto mais competitiva for a equipa, maiores serão as possibilidades de gerar receitas através de competições europeias e valorização de atletas. O objetivo é construir equipas estáveis e competitivas, sem depender exclusivamente da venda de jogadores.

Como evitar que o clube seja obrigado a vender jogadores abaixo do seu valor real?

Através de uma gestão mais equilibrada. Se conseguirmos reduzir custos estruturais e aumentar receitas ordinárias, deixaremos de estar permanentemente pressionados por necessidades imediatas de te-

souraria e poderemos negociar de forma mais vantajosa.

Que medidas propõe para aumentar as receitas?

Uma das prioridades passa pela exploração comercial do Estádio D. Afonso Henriques. Estamos a trabalhar com uma empresa especializada na gestão de estádios para potenciar receitas relacionadas com bilhética, restauração, bares e outros serviços. Além disso, defendemos um modelo de centralização dos direitos televisivos mais favorável ao Vitória.

Qual é a sua visão para a nova Academia?

A academia é uma prioridade estratégica. Existe um terreno identificado em Silves e acreditamos que o projeto pode avançar com o apoio da Câmara Municipal e de investidores privados. A construção será feita por fases, começando pelas estruturas destinadas ao futebol profissional.

Quando poderá arrancar a construção?

Comprometemo-nos a iniciar

o processo durante o primeiro mandato. É um investimento exigente, mas essencial para o crescimento sustentado do clube.

Que importância atribui às modalidades?

As modalidades são uma parte fundamental da identidade do Vitória e serão todas mantidas. O principal desafio passa pela falta de espaços adequados para treinos. É necessário melhorar as condições existentes e continuar a apoiar estas secções, que desempenham também uma importante função social.

Porque devem os sócios votar na Lista A?

Porque apresentamos um projeto estruturado, sustentado em pessoas com experiência e focado na estabilidade. O Vitória precisa de uma estratégia consistente, capaz de transformar a sua enorme dimensão associativa em resultados desportivos e financeiros à altura da sua história. •

Lista B - Júlio Vieira de Castro: "Temos a paixão, mas gerir o clube exige racionalidade"

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Tem defendido que a sua candidatura tem sido a mais coerente da campanha. O que quer dizer com isso?

Mantivemos exatamente o mesmo discurso desde o primeiro dia. Não alteramos posições para agradar aos sócios nem entramos numa lógica populista. Acreditamos que os vitorianos estão cansados de promessas repetidas, de discursos sobre anos zero, reestruturações e soluções milagrosas que acabam por não resolver os problemas do clube.

O Vitória precisa de mais razão do que emoção?

Continuamos a ter a mesma paixão pelo clube, mas gerir o Vitória exige racionalidade. As decisões têm de ser tomadas em função dos interesses do Vitória Sport Clube e não de interesses pessoais ou circunstanciais.

Os sócios conhecem-no como adepto. Conseguirão vê-lo como gestor?

Espero que sim. Sou sócio do Vitória desde criança e acompanho o clube há décadas, mas a minha vida profissional foi construída na gestão de empresas. Nessa área, as decisões não podem ser emotivas; têm de ser fundamentadas, rigorosas e

sustentadas por análise.

Como avalia a atual situação financeira do clube?

Com preocupação, mas também com a convicção de que existem soluções. O problema principal não é apenas financeiro, é sobretudo de modelo de gestão. O Vitória precisa de uma gestão mais racional, mais documentada e com processos de decisão mais rigorosos.

Que mudanças pretende introduzir na gestão do clube?

Queremos implementar uma cultura de decisão baseada em análise e validação técnica. Quando uma decisão chegar ao topo da estrutura, deve já ter passado por vários níveis de avaliação e fundamentação. O objetivo é reduzir o improvisado e aumentar a responsabilidade.

Tem a equipa que desejava para governar o Vitória?

Tenho exatamente a equipa que queria. São pessoas competentes, reconhecidas profissionalmente e que não estão ali para concordar com tudo o que eu digo. Quero pessoas que saibam discordar, argumentar e contribuir para melhores decisões.

A transparência tem sido uma

das bandeiras da sua candidatura. O que pretende fazer nesse campo?

Os sócios devem conhecer os processos e não apenas os resultados finais. Defendemos a criação de um Portal da Transparência, onde os vitorianos possam acompanhar a evolução dos projetos, conhecer os fundamentos das decisões e perceber os objetivos que estão a ser perseguidos.

Como vê a atual relação entre o Vitória e a V Sports?

Pela informação disponível, parece ser uma relação pouco dinâmica. Queremos reativar essa parceria porque faz parte dos compromissos existentes e pode trazer benefícios para o clube. No entanto, entendemos que todas as decisões futuras devem ser conhecidas e validadas pelos sócios.

Apresentou também um plano alternativo à V Sports?

Sim. Existe um potencial parceiro europeu com participações em vários clubes. No entanto, esse cenário só poderá avançar se respeitar os acordos existentes e se tiver o conhecimento e aprovação dos sócios do Vitória.

Costuma dizer que o rigor

financeiro não corta a ambição. Como explica essa ideia?

Porque gastar mais não significa necessariamente ter melhores resultados. O problema do Vitória não é a falta de ambição; é gastar acima das suas possibilidades. O rigor financeiro permite criar estabilidade e evitar vendas apressadas de jogadores para resolver problemas imediatos de tesouraria.

O que está a falhar no modelo desportivo atual?

Falta critério nas escolhas. Existem clubes com menos recursos que conseguem melhores resultados do que o Vitória. Isso demonstra que o sucesso depende da qualidade das decisões e não apenas do dinheiro investido. O Vitória possui um departamento de scouting de grande qualidade e uma formação reconhecida nacionalmente. Em vez de procurar constantemente soluções externas, devemos potenciar os recursos que já existem dentro do clube.

Qual é a sua visão para a nova Academia?

A academia é essencial para o futuro do clube. Defendemos uma estrutura integrada e concentrada num único espaço. O projeto poderá ser desenvolvido

por fases, mas o objetivo final é reunir toda a estrutura de formação e desenvolvimento num mesmo local.

Que projeto tem para as modalidades?

As modalidades são uma componente fundamental da identidade do Vitória. Queremos reforçar a formação, aumentar a ligação às escolas, criar programas de captação de atletas, apostar na qualificação de treinadores e implementar indicadores de desempenho que permitam avaliar o crescimento de cada modalidade. Queremos valorizar mais a formação interna. As equipas seniores são importantes, mas devem servir também como objetivo para os jovens atletas que crescem dentro do clube.

Porque devem os sócios votar na Lista B?

Porque apresentamos um projeto assente em rigor, transparência e sustentabilidade. Não prometemos soluções milagrosas nem atalhos. Defendemos uma mudança profunda na forma de gerir o Vitória, sem perder a ambição, mas introduzindo a racionalidade necessária para garantir um futuro mais sólido ao clube. •

Lista C - Viriato Sampaio: “O Vitória precisa de estabilidade, rigor financeiro e união”

© Rodrigo Marques / Mais Guimarães



Como surgiu esta candidatura à presidência do Vitória?

Esta candidatura nasceu após a demissão de António Miguel Cardoso. Foi nessa altura que um conjunto de pessoas se reuniu, identificou competências, ideias e objetivos comuns e decidiu avançar. Não foi uma candidatura construída à volta de uma pessoa, mas sim de uma equipa que, mais tarde, escolheu quem a representaria.

Como encarou a demissão do anterior presidente?

Com surpresa e tristeza. Continuo sem perceber os motivos que levaram a essa decisão. Entendo que quem ocupa a presidência do Vitória deve honrar o cargo até ao fim e, pessoalmente, nunca teria tomado uma decisão semelhante.

O que o levou a aceitar liderar este projeto?

Nunca estive nos meus planos ser presidente do Vitória. Sempre ajudei o clube da forma que podia, mas não imaginava estar nesta posição. Ainda assim, considero uma enorme honra poder servir o clube desta forma.

De que forma o seu percurso

profissional pode beneficiar o Vitória?

A minha experiência na área financeira e o contacto com diferentes realidades profissionais e culturais permitem-me abordar os desafios do clube com uma perspetiva mais abrangente. Ter vivido sete anos em Inglaterra pode também ser uma vantagem no relacionamento com parceiros internacionais.

Qual é a sua visão para a relação com a V Sports?

A V Sports é um parceiro estratégico que pode trazer muito valor ao Vitória. A minha convicção é que o clube deve aproximar-se novamente deste acionista, reforçando o diálogo e a cooperação. Nos últimos tempos, essa relação parece ter perdido intensidade e acredito que existe margem para recuperar essa proximidade.

Quais são as prioridades para a recuperação financeira do clube?

Temos dois caminhos complementares. Um deles passa pelo modelo de Stadium Finance e o outro pela reorganização das contas e do passivo. O objetivo é equilibrar receitas e despesas

através de medidas concretas e sustentáveis.

Que medidas pretende implementar para reduzir custos?

Uma das primeiras medidas será reduzir de cinco para três os administradores remunerados da SAD, o que representa uma diminuição significativa dos custos. Depois, será feita uma análise rigorosa de toda a estrutura para identificar outras oportunidades de racionalização da despesa.

E como pretende aumentar as receitas?

Queremos valorizar os ativos do clube através da modernização do estádio, criação de novos espaços comerciais, instalação de camarotes na bancada nascente, publicidade e exploração de novas fontes de receita. Defendemos também a comercialização do naming do estádio sem eliminar o nome D. Afonso Henriques, que permanecerá intacto.

Qual é o plano para a nova Academia?

A academia atual continuará a funcionar. Paralelamente, pretendemos criar uma nova

estrutura para a equipa principal, equipa B e futebol feminino. Existe já um terreno identificado e acreditamos que é possível concretizar este projeto através de parcerias.

Que papel terá a formação no projeto desportivo?

A formação continuará a ser uma prioridade. O Vitória possui jovens com enorme qualidade e é fundamental criar um equilíbrio entre esses atletas e jogadores mais experientes. Essa combinação beneficia tanto o rendimento desportivo como a sustentabilidade financeira do clube.

Como pretende garantir maior estabilidade no Vitória?

A estabilidade é essencial para o sucesso. Muitas das dificuldades do Vitória resultam da constante mudança de treinadores e estruturas. Defendo processos de decisão rigorosos e ponderados para evitar alterações precipitadas e criar condições para projetos de longo prazo.

Qual é a sua posição sobre Gil Lameiras?

É um treinador com valor e

que realizou um bom trabalho. Tem contrato com o clube e merece total respeito. Quando houver legitimidade para o fazer, sentar-me-ei com ele para perceber de que forma poderá continuar a integrar a estrutura do Vitória.

Que importância atribui às modalidades?

As modalidades desempenham um papel social e formativo muito relevante. O nosso objetivo é garantir melhores condições de treino e apoiar o seu desenvolvimento. No entanto, para ajudar mais as modalidades, é fundamental primeiro estabilizar financeiramente o futebol e a SAD.

Porque devem os sócios votar na Lista C?

Porque apresentamos um projeto com medidas concretas, objetivos definidos e muito trabalho preparatório. Acima de tudo, acreditamos na união dos vitorianos. Independentemente do resultado eleitoral, no dia seguinte continuaremos todos a querer o melhor para o Vitória e é essa união que queremos promover. •

Lista D - Rui Rodrigues: “O Vitória precisa de estabilidade para crescer e conquistar o futuro”

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Porque decidiu avançar com esta candidatura à presidência do Vitória?

A candidatura surge da convicção de que o projeto iniciado em 2022 não deve ser interrompido. Quando António Miguel Cardoso anunciou que não se recandidataria, senti que fazia sentido avançar. A estratégia continua válida e acredito que posso dar continuidade ao que foi bem feito, corrigindo e melhorando aquilo que for necessário.

Sente que é o presidente que o Vitória precisa neste momento?

Sim. O meu percurso no clube, o conhecimento profundo da sua realidade e a experiência acumulada, sobretudo na área financeira, dão-me uma visão muito clara dos desafios que temos pela frente. O Vitória precisa de estabilidade para continuar a crescer e a evoluir.

A sua eleição representa uma continuidade?

Representa uma evolução. A continuidade existirá apenas naquilo que foi bem feito. Houve coisas que ficaram por concluir e outras que podem ser melhoradas. O meu objetivo é dar o meu cunho pessoal ao projeto, mantendo aquilo que

trouxe benefícios ao clube.

A estabilidade é um dos principais argumentos da sua candidatura?

Desde 2019, o Vitória teve quatro presidentes. É muito difícil um clube crescer quando as lideranças mudam constantemente. A consistência estratégica é fundamental para alcançar resultados e a estabilidade é uma condição essencial para o sucesso.

Como viveu a saída de António Miguel Cardoso?

Foi um dos momentos mais difíceis que vivi como dirigente. A não recandidatura foi um choque porque o projeto estava pensado até 2028. Estávamos a preparar a próxima época e a definir várias medidas de gestão financeira. Respeito a decisão dele, mas foi uma mudança inesperada.

Sempre sonhou ser presidente do Vitória?

Ser presidente do Vitória é um sonho que espero concretizar para servir o clube da melhor forma possível.

Como está a situação financeira do Vitória?

O Vitória está hoje muito mais forte do que estava em 2022.

Fizemos investimentos nas infraestruturas, no estádio, no pavilhão e na academia. Além disso, valorizamos significativamente os nossos ativos. O plantel teve uma valorização muito expressiva e isso demonstra que o trabalho realizado está a dar frutos.

Tem-se falado muito do passivo durante a campanha. Acha que a realidade do clube está a ser retratada de forma justa?

Nem sempre. Fala-se muito dos aspetos negativos e pouco dos positivos. É importante reconhecer o trabalho que foi feito. As contas fecham-se no final da época e acredito que até 30 de junho haverá desenvolvimentos que melhorarão significativamente a situação económico-financeira do clube.

Como pretende melhorar a capacidade de venda dos jogadores?

O futebol vive muito dos momentos e do perfil dos atletas. Nos últimos meses tivemos condições para esperar pelo momento certo e evitar vendas precipitadas. Isso permitiu valorizar os ativos e criar condições para realizar negócios mais vantajosos para o Vitória. **O que mudará no clube caso seja eleito presidente?**

A principal mudança será a humanização do universo vitoriano. Nos últimos anos criou-se alguma distância entre a direção, os adeptos, os funcionários e as instituições que rodeiam o clube. Quero aproximar todos os vitorianos e criar um sentimento de pertença mais forte.

Como foi construída a equipa que o acompanha nesta candidatura?

Procurei pessoas com competência, carácter, lealdade e capacidade de dar opiniões diferentes. Numa direção é importante existir debate e pensamento crítico. Rodeei-me de pessoas que acrescentam valor e que conhecem bem as exigências de gerir um clube como o Vitória.

Destaca a presença de uma mulher na sua equipa. Porquê?

Porque considero fundamental. O futebol está a evoluir e as mulheres têm um papel cada vez mais relevante. A Célia Magalhães integra a equipa não apenas por ser mulher, mas sobretudo pela competência e pelo contributo que pode dar ao Vitória.

Qual é a sua visão para a Academia?

A formação continuará a ser a

base do Vitória. O objetivo passa por melhorar constantemente as condições da academia atual e potenciar ao máximo os nossos jovens atletas. Quanto à futura academia, sabemos que existem terrenos identificados e vamos acompanhar esse processo, mas neste momento o foco está em valorizar aquilo que já temos.

Que importância atribui às modalidades?

As modalidades têm um enorme valor social e formativo. Temos cerca de duas mil pessoas envolvidas e queremos continuar a melhorar as condições que lhes oferecemos. O objetivo é reforçar o apoio, sobretudo aos mais jovens, e garantir melhores espaços para treinar e competir.

Porque devem os sócios votar na Lista D?

Porque defendemos um projeto assente na estabilidade, na união e numa visão de longo prazo. O nosso objetivo não é apenas alcançar sucesso desportivo, mas também construir um Vitória mais forte, mais unido e mais preparado para o futuro. Como diz o nosso lema, queremos conquistar o futuro. •

Centralização dos direitos televisivos avança após aprovação de proposta da Liga

A Assembleia Geral Extraordinária da Liga Portugal aprovou esta segunda-feira a proposta de distribuição das receitas provenientes da comercialização centralizada dos direitos audiovisuais das competições profissionais, com 80% dos votos favoráveis das 33 sociedades desportivas presentes.

© Liga Portugal



A votação decorreu na sede da Liga, no Porto, por voto secreto, e representa um passo no processo de centralização dos direitos de transmissão dos jogos da I e II Ligas, um projeto considerado estratégico para o futuro do futebol profissional português.

A proposta vencedora, elaborada pela sociedade Liga Centralização, assenta num modelo que privilegia o mérito desportivo, atribuindo peso relevante ao desempenho competitivo dos clubes, ao ranking UEFA e ao histórico recente na I Liga. O modelo prevê ainda uma componente fixa superior a 30% para distribuição igualitária entre os clubes do principal escalão, bem como parcelas associadas à implantação comercial, condições de transmissão e infraestruturas.

Ficou pelo caminho a proposta alternativa apresentada pelo

CD Nacional, que defendia uma repartição mais redistributiva, com metade das receitas negociadas distribuídas de forma igual entre os clubes. A solução dos madeirenses recolhia maior apoio entre equipas da II Liga e clubes habitualmente posicionados nos lugares inferiores da tabela classificativa. A discussão em torno da distribuição das futuras receitas televisivas revelou divergências profundas entre os vários agentes do futebol português. Enquanto os clubes de menor dimensão defenderam uma componente fixa mais robusta, argumentando que garantiria maior previsibilidade financeira, os principais emblemas nacionais mostraram reservas quanto a modelos que reduzissem significativamente as receitas atualmente obtidas através dos contratos individuais.

Segundo estimativas discutidas ao longo do processo, o valor global da futura comercialização centralizada poderá situar-se entre os 200 e os 250 milhões de euros por época, com um valor médio apontado para cerca de 225 milhões. Mais de 90% desse montante deverá ser destinado aos clubes da I Liga, ficando entre 7,5% e 10% reservado para a II Liga.

Em comunicado, a Liga Portugal classificou a aprovação como um “marco histórico”, sublinhando que a chave de repartição resulta de um longo processo de estudo e diálogo com as sociedades desportivas. O organismo destaca ainda que o modelo foi concebido para responder às necessidades do primeiro ciclo de comercialização centralizada, admitindo futuras revisões em função da evolução do mercado e das competições. •

Samu eleito Conquistador da Época pelos adeptos do Vitória

© VSC



Os adeptos do Vitória SC elegeram Samu como Conquistador da Época 2025/26, distinção atribuída através das votações realizadas na aplicação oficial do clube ao longo da temporada.

Em cada jogo disputado no Estádio D. Afonso Henriques, os vitorianos tiveram a oportunidade de escolher o Conquistador do Jogo, premiando o atleta que mais se destacou em campo. No balanço final das votações, foi o capitão da equipa quem reuniu o maior número de preferências, arrecadando assim o prémio individual atribuído pelos adeptos. A distinção surge numa época marcante para o Vitória SC, que conquistou a Taça da Liga, o terceiro troféu nacional da sua história. Aos meios de comunicação do clube, Samu destacou precisamente esse momento como o ponto mais alto da temporada. “Apesar de ter sido uma temporada desafiante, houve momentos de enorme alegria e acho que é inevitável escolher a conquista da Taça da Liga, o terceiro troféu nacional do clube, como o melhor momento da época”, afirmou.

O capitão vitoriano sublinhou também a importância do apoio

dos adeptos ao longo da temporada, considerando que a massa associativa teve um papel determinante nos momentos mais exigentes da campanha. “Os adeptos são uma força muito grande do Vitória. A época foi desafiante e eles ajudaram-nos nos momentos mais difíceis. É importante recebermos o apoio dos adeptos. O Vitória também é especial graças a eles”, referiu. Apesar da conquista histórica, Samu reconheceu que o balanço da época deixa sentimentos contraditórios. “A época acaba com uma sensação agrídoce. Há uma conquista histórica que nos ligará para sempre à história do clube e esse é um momento alto na carreira de qualquer jogador. Mas fica um sentimento agrídoce porque queríamos ter feito melhor ao longo do caminho”, admitiu.

Natural de Santa Maria da Feira, Samu chegou a Guimarães em 2024 e concluiu agora a sua segunda temporada ao serviço dos conquistadores. Em 2025/26, participou em 35 encontros oficiais, apontou nove golos e fez seis assistências, terminando a época como o melhor marcador da equipa. •

José Jordão representa Portugal no Campeonato do Mundo de sub-18

José Jordão foi convocado para representar Portugal no Campeonato do Mundo de polo aquático de sub-18, competição que vai decorrer entre 27 de junho e 4 de julho, em Rio Maior. O jovem atleta do Vitória SC integra a lista final de 15 jogadores escolhidos pelo selecionador nacional Fernando Leite para a maior prova mundial do escalão,

depois de uma temporada em que se destacou ao serviço da equipa principal vitoriana. Antes do arranque do Mundial, a seleção portuguesa vai cumprir dois estágios de preparação. O primeiro decorrerá entre 15 e 17 de junho, em Matosinhos, seguindo-se um segundo período de trabalho em Abrantes, entre os dias 19 e 25 de junho.

Vitória SC confirma a saída de Noah Saviolo para o futebol turco

Noah Saviolo é oficialmente jogador do Trabzonspor. O extremo de 22 anos deixa o Vitória SC para prosseguir a carreira na Turquia, após três temporadas de crescimento no clube vimaranense.



Chegado a Guimarães em 2022 para integrar a equipa de sub-19, o luso-belga foi subindo gradualmente na estrutura vitoriana até alcançar a equipa principal. Depois de passagens pelos escalões de formação e pela equipa B, estreou-se pela formação principal a 14 de setembro de

2025.

Na época 2025/26, Saviolo participou em 36 encontros oficiais ao serviço dos conquistadores, registando dois golos e cinco assistências. As exibições do jovem extremo valeram-lhe ainda a chamada à Seleção Nacional sub-21, escalão pelo qual soma

já três internacionalizações.

Antes de chegar à Cidade Berço, o jogador passou pela formação do Anderlecht e do Lille. Ao serviço da equipa B do Vitória SC, contribuiu também para a subida à Liga 3, somando 18 jogos e três golos entre as temporadas 2023/24 e 2024/25. •

Polo Aquático do Vitória SC entrega troféus da época ao clube após nova temporada histórica



A equipa de Polo Aquático do Vitória SC entregou oficialmente ao clube os troféus conquistados durante a temporada 2025/26, numa cerimónia realizada na Sala de Troféus do Estádio D. Afonso Henriques.

A formação vitoriana encerrou mais uma época de grande sucesso ao conquistar o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e a Supertaça Carlos Meinêdo, completando o triplete pelo segundo ano consecutivo. Com este feito, o Vitória SC tornou-se o primeiro clube da modalidade a vencer todas as competições nacionais em duas temporadas seguidas.

A cerimónia contou com a pre-

sença de Silvério Alves, vice-presidente do clube e administrador da SAD, que representou a direção na receção aos atletas e à estrutura da modalidade.

Durante a sessão foram ainda distinguidos vários jogadores pelas marcas alcançadas ao serviço do clube. João Costa foi homenageado pelos 460 jogos realizados, enquanto Pedro Cunha [360], Miguel Castro [300], Nuno Fernandes [284], Pedro Camargo [182], Pedro Sousa [179], João Camacho [169] e Salvador Lopes [138] também receberam reconhecimento pelo percurso desenvolvido com a camisola vitoriana. •

Pedro Correia deixa legado no Xico Andebol e abraça desafio no Vitória SC



Pedro Correia está de saída do Xico Andebol após nove temporadas ao serviço do clube vimaranense. O treinador irá abraçar um novo desafio no Vitória SC, que compete na I Divisão Nacional de Andebol.

A despedida aconteceu no passado sábado, 6 de junho, no derradeiro encontro da temporada. O Xico Andebol foi derrotado em casa pelo Académico do Funchal por 27-32, num jogo marcado pela forte carga emocional. Além da saída de Pedro Correia, a partida assinalou também a despedida de quatro atletas que terminam a carreira ou prosseguem o seu percurso noutras equipas.

Apesar da derrota, o Xico Andebol garantiu a permanência na Divisão de Honra, encerrando mais uma época no segundo escalão do andebol nacional. Na hora da despedida, Pedro

Correia fez um balanço dos nove anos vividos no clube, recordando as dificuldades encontradas quando assumiu o comando da equipa sénior.

“Entrei numa fase muito difícil no clube, com problemas financeiros de toda a ordem, sem rumo desportivo e com uma equipa completamente partida. Passados nove anos e mais de 250 jogos oficiais, saio de um clube de organização exemplar, com um projeto desportivo e social bem definido e com um futuro muito risonho pela frente”, destacou.

O técnico mostrou-se orgulhoso por ter contribuído para a evolução do emblema vimaranense, deixando palavras de agradecimento à direção, dirigentes, funcionários, treinadores e atletas com quem trabalhou ao longo deste percurso.

Pedro Correia destacou ainda o papel desempenhado pelo seu adjunto, Gustavo Castro, a quem chamou “irmão”, e deixou uma homenagem especial ao pai, presença assídua nos jogos desde o início da sua ligação ao andebol.

“Levo todos no coração para a vida. Houve muitos momentos bons e muitos maus, mas tudo foi superado em família, porque este clube é uma família”, afirmou.

Agora, terminada uma longa ligação ao Xico Andebol, o treinador prepara-se para iniciar uma nova etapa no Vitória SC. O ciclo termina em Guimarães, mas Pedro Correia garante que a ligação ao clube e às pessoas que marcaram quase uma década da sua carreira permanecerá para sempre. •

Vaudeville Rendez-Vous 2026 expande-se a cinco cidades e reforça aposta no circo contemporâneo

O Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous regressa de 15 a 18 de julho para a sua 12.ª edição, trazendo uma programação alargada que passa, pela primeira vez, por cinco cidades do Minho. Às já habituais Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão junta-se agora Viana do Castelo, consolidando o conceito de um verdadeiro “Pentágono Cultural”

@ Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



Promovido pelo Teatro da Didascália, o festival mantém a entrada gratuita e apresenta um total de 18 espetáculos distribuídos por cerca de 40 sessões, incluindo oito estreias nacionais. O tema desta edição, “Mudança e transformação”, inspira uma programação que reflete questões contemporâneas como as alterações climáticas, as crises sociais e humanitárias e os conflitos que marcam a atualidade.

Uma das principais novidades é a criação do “Circo Escondido”, uma linha de programação dedicada a artistas emergentes e recém-formados. Os espetáculos serão apresentados em locais surpresa, apenas revelados no próprio dia através de mensagens enviadas aos participantes previamente inscritos.

A abertura do festival acontece em Viana do Castelo, cidade que se estreia na rede do Vaudeville Rendez-Vous, com a apresentação de Tenet, da companhia catalã Eunoia Kolektiva. O espetáculo reúne oito acrobatas e um músico numa proposta que combina

acrobacia e narrativa visual para desafiar a forma como o público observa o mundo.

Entre os destaques da programação estão várias estreias nacionais, como Thaumazein, da companhia francesa Cie H.M.G., que explora a cooperação e o apoio mútuo através de uma impressionante roda gigante; Ákri, de Manel Rosés Moretó, que combina humor e acrobacia para refletir sobre o conceito de limiar; e Anitya – L'impermanence, de Inbal Ben Haim, que convida o público a participar numa experiência centrada na impermanência e reconstrução.

O festival acolhe ainda propostas como Fragmentos, da companhia La Víspera, Hot Dog, do coletivo francês Le Galactik Ensemble, e O Início do Fim, uma coprodução do Vaudeville Rendez-Vous que aborda a censura através da desconstrução da figura do clown.

A programação inclui também espetáculos-percurso que convidam o público a acompanhar os artistas em movimento pela cidade. É o caso de How Much We Carry?, The

Place e Qui Vive, propostas que transformam o espaço urbano em palco e proporcionam experiências imersivas.

O apoio à criação nacional continua a ser uma prioridade do festival. Projetos como Clamor, de Margarida Montenÿ, ConCorda e Turno da Noite, da companhia Uatumã Fattori, integram uma programação que valoriza o trabalho de artistas portugueses e promove novas parcerias no setor.

Além dos espetáculos, o Vaudeville Rendez-Vous promove workshops, masterclasses e sessões de pitching dirigidas a estudantes, profissionais e programadores, reforçando a dimensão formativa e de intercâmbio artístico do evento. A acessibilidade volta igualmente a assumir um papel central. O festival garante condições para pessoas com mobilidade condicionada, disponibiliza interpretação em Língua Gestual Portuguesa em alguns espetáculos e oferece kits de acessibilidade sensorial e de comunicação para apoiar pessoas neurodivergentes e outros públicos com necessidades específicas. •

O Retiro volta a unir comunidade, cultura e convívio no centro histórico

© O Retiro



Música, oficinas, mercado, exposições e almoço comunitário marcam a edição de 2026 do festival que celebra as relações de vizinhança no centro histórico de Guimarães. O Largo do Retiro, no centro histórico de Guimarães, volta a ser palco de encontro, partilha e celebração nos dias 13 e 14 de junho, com mais uma edição do festival O Retiro. O evento, de entrada livre, convida moradores, artistas, famílias e visitantes a participarem num programa que inclui música, oficinas, mercado, exposições, performances e momentos de convívio comunitário.

Assente nos “valores da proximidade, da participação e da valorização das relações humanas”, vinca a organização, o festival transforma durante dois dias o Largo do Retiro num espaço aberto à cidade, promovendo encontros entre diferentes gerações e reforçando os laços de vizinhança.

A programação arranca no dia 13 de junho, às 10h00, com o workshop “Pequenos Paleontólogos”, desenvolvido em parceria com o Curtir Ciência e dirigido a crianças entre os 5 e os 11 anos. Durante a tarde, decorrem a Oficina de Carimbos & Stencils, orientada por Luís Canário Rocha, e uma sessão PlayDate promovida pelo projeto Bebés Há Muitos, destinada a crianças dos 12 meses aos quatro anos. Entre as 16h00 e as 22h00, o Mercado no Largo reúne criadores, artesãos, projetos independentes e pequenos negócios locais. Ao mesmo tempo, a artista Marfi-ló estará presente para realizar flash tattoos, numa iniciativa que decorre entre as 15h00 e as 20h00.

A componente artística ganha destaque ao final da tarde e durante a noite, com concertos de Calcutá, às 18h30, e Filipe Furtado, às 21h30. Seguem-se

atuações do Colectivo Fontes e Moradores do Retiro e de La Aura, num programa que inclui ainda “O Retiro dos Festivais”, uma parceria com o Teatro Oficina, os Festivais Gil Vicente e o Convívio.

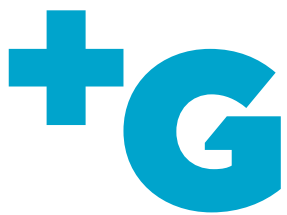
No domingo, 14 de junho, o festival convida a comunidade a sentar-se à mesma mesa para um almoço comunitário, marcado para as 13h00, preparado e vivido em conjunto por moradores, familiares e artistas.

A tarde prossegue com o workshop gratuito “Bordar na Praça”, dinamizado em parceria com a Loja Oficina, seguido de bingo, jogos tradicionais, uma nova atuação de La Aura e a performance “Dançar até cantar o fim do mundo”. O encerramento ficará a cargo do Grupo de Fados Cidade Berço, às 18h00.

Ao longo dos dois dias, os visitantes poderão também conhecer duas exposições que refletem a ligação do festival ao território e à comunidade. A instalação “EcoCriar: Vasos Sustentáveis”, desenvolvida com a comunidade escolar, ocupará as varandas do Largo do Retiro, enquanto a mostra fotográfica “Aqui se vive” reúne imagens captadas pelos próprios moradores sobre o quotidiano no centro histórico.

Nascido a partir da comunidade, O Retiro afirma-se como um festival de proximidade que valoriza a convivência, a memória dos lugares e o sentido de pertença. “Num contexto em que o individualismo e a fragmentação social marcam a vida urbana, a iniciativa propõe um regresso ao essencial: conversar, brincar, partilhar experiências e fortalecer os laços que dão vida aos bairros e às cidades”, reforça a organização.

A entrada é gratuita, embora algumas oficinas exijam inscrição prévia e o pagamento de um valor simbólico. •



RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

f /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



Teleférico



Festival O Retiro

O Festival O Retiro, enquanto evento comunitário, tem um valor muito positivo por conseguir envolver a população local, reforçar o espírito de união e criar um espaço onde a cultura, a música e o convívio se misturam de forma acessível e inclusiva, tornando o largo mais vivo e aproximando as pessoas de uma maneira simples e genuína.



Impasse em Fermentões

A situação política em Fermentões é infeliz, porque em vez de haver entendimento entre as pessoas eleitas para trabalhar em conjunto, o resultado é um bloqueio que acaba por prejudicar o funcionamento da freguesia e, por consequência, a vida de quem lá vive.

Última

Associação Guimarães Fado abre audições para integrar espetáculo nas Gualterianas 2026

A Associação Guimarães Fado vai realizar audições para selecionar sete fadistas que integrarão o espetáculo "Os Amantes do Fado", agendado para o dia 2 de agosto, às 21h30, no Largo de Donães, em Guimarães, no âmbito das Festas da Cidade e Gualterianas. A iniciativa insere-se num programa de três dias dedicado ao fado, desenvolvido em coprodução com A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicio-

nais de Guimarães. A programação foi concebida em duas vertentes distintas: profissional e amadora. Nos dias 31 de julho e 1 de agosto, o cartaz contará com atuações de Nuno da Câmara Pereira e do Quarteto Carla Maria, projeto artístico da Associação Guimarães Fado. Já o terceiro e último dia será dedicado à participação de intérpretes naturais ou residentes no concelho de Guimarães, bem como de

associados da coletividade. Segundo a organização, a iniciativa pretende dar visibilidade a artistas amadores que ainda não tiveram oportunidade de mostrar o seu talento, proporcionando um espaço de valorização, reconhecimento e partilha artística perante o público das Gualterianas. As audições estão marcadas para o dia 21 de julho, às 21h00, na sede da Associação Guimarães Fado, em Urgez.

© Guimarães Fado



ARCOL
Cash & Carry



**GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO**

www.arcol.pt